

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

**Graus de (in)formalidade e (im)polidez linguística em comentários de redes  
sociais em língua russa**

João Pedro Cirino Marques

Belo Horizonte – MG

2023

João Pedro Cirino Marques

**Graus de (in)formalidade e (im)polidez linguística em comentários de redes sociais em língua russa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Linguística.

Área de concentração: Linguística do Texto e do Discurso (2).

Linha de Pesquisa: Estudos do texto e da textualização (2A).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira.

Belo Horizonte – MG  
Faculdade de Letras da UFMG

2023

M357g Marques, João Pedro Cirino.  
Graus de (in)formalidade e (im)polidez linguística em comentários de redes sociais em língua russa [manuscrito] / João Pedro Cirino Marques. – 2023.  
1 recurso online (100 f. : il., p&b.) : pdf.

Orientadora: Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira.

Área de concentração: Linguística do Texto e do Discurso.

Linha de Pesquisa: Estudos do Texto e da Textualização.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 89-92.

Anexos: f. 93-100.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Cortesia (Linguística) – Teses. 2. Língua russa – Pronomes – Teses. 3. Estratégia interacional – Teses. 4. Mídia digital – Aspectos sociais – Teses. I. Oliveira, Ana Larissa Adorno Marciotto. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Graus de informalidade e impolidez linguística em comentários de redes sociais em língua russa.

CDD: 418



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

### FOLHA DE APROVAÇÃO

**Graus de (in)formalidade e (im)polidez linguística em comentários de redes sociais em língua russa**

**JOÃO PEDRO CIRINO MARQUES**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA DO TEXTO E DO DISCURSO, linha de pesquisa Estudos do Texto e da Textualização.

Aprovada em 12 de maio de 2023, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira - Orientadora  
UFMG

Prof(a). Gustavo Ximenes Cunha  
UFMG

Prof(a). Denise Regina de Sales  
UFRGS

Belo Horizonte, 12 de maio de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Gustavo Ximenes Cunha, Professor do Magistério Superior**, em 15/05/2023, às 16:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Larissa A Marciotto Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 15/05/2023, às 16:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Denise Regina de Sales, Usuário Externo**, em 16/05/2023, às 20:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2248709** e o código CRC **E0B3A3FF**.

---

*A todos os que amam a Rússia tanto  
quanto eu.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Gilsara e Vantuir, por todo o apoio e conselhos.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira, que desde os primeiros períodos da graduação tem participado ativamente de minha formação e contribuído em todas as etapas pelas quais passei. Sem sombra de dúvidas, meu maior exemplo para seguir na carreira acadêmica. Muito obrigado por toda a generosidade, confiança e gentileza.

Aos profs. Dr. Gustavo Ximenes Cunha e Dra. Denise Regina de Sales, por terem aceitado participar da banca de defesa e com muita leveza terem contribuído para esta pesquisa.

Aos meus irmãos, Vantuir Filho e Pedro Henrique, por todos os momentos de alegria.

Ao Ugo, pelas infinitas conversas e discussões.

À Evguênia Rónzhina e Ksênia Sambóorskaya, pela amizade de tantos anos e por sempre acompanharem meu aprendizado em relação à língua russa.

Por fim, agradeço aos dedicados alunos do iUFMG que sempre enchem as turmas de russo.

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os comentários feitos em reação às postagens de celebridades/personalidades da mídia russa em redes sociais, com vistas ao uso de pronomes pessoais - como вы e ты - e de outras marcas de (in)formalidade - apelidos, emojis, sinais de pontuação - e sua relação com a manifestação de (im)polidez linguística. Diante desse panorama, e tendo em vista a ainda escassa exploração dos aspectos linguísticos da língua russa, sobretudo em interface com o campo dos estudos da pragmática, buscamos, por meio de uma pesquisa qualitativa, analisar os diferentes graus de formalidade presentes no discurso digital, especificamente aquele empregado na rede social Instagram. Para isso, foram entrecruzados os aspectos morfossintáticos e pragmáticos, presentes em comentários de usuários da rede social Instagram, seguidores dos perfis de três figuras públicas muito populares na Rússia: as cantoras Klava Koka, Loboda e o cantor Serguei Shnuróv. Desse modo, foi possível chegar a encaminhamentos importantes, tanto sobre como se realizam sintaticamente o uso dos pronomes classificados como formais e informais em russo, além de outras marcas de (in)formalidade, tais como o uso de apelidos afetuosos, e sua ligação com a manifestação da (im)polidez linguística. Os resultados mostraram que, nas postagens analisadas, a fluidez entre os diferentes graus de (in)formalidade é característica do ambiente digital e sugere atualização e familiaridade com o mundo cibernético. Além disso, como a adequação às expectativas do interlocutor é um fator que ocupa a primazia na comunicação humana em geral, essa variação da (in)formalidade cumpre funções comunicativas importantes, sendo, portanto, um atributo socialmente relevante, em associação com as marcas de (im)polidez também registradas.

Palavras-chave: (Im)polidez, Graus de (In)formalidade; Pronomes Russos; Instagram; Língua Russa, Pragmática.



## ABSTRACT

This study aims at analyzing comments made in reaction to the posts of Russian celebrities and media personalities on social media, from the perspective of the usage of personal pronouns - such as **вы** and **ты** - and other marks of (in)formality - nicknames, emojis, punctuation marks - and their relation with the manifestation of linguistic (im)politeness. Drawing from this background, and considering the scarce exploration of the linguistic aspects of the Russian language, especially in interface with the field of pragmatic studies, we sought, through qualitative research, to analyze the different degrees of (in)formality present in digital discourse, specifically the one employed in the social network Instagram. To do this, morphosyntactic and pragmatic aspects were intertwined, as present in the comments from users of the social network Instagram, followers of the profiles of three very popular public figures in Russia: singers Klava Koka, Loboda, and Sergei Shnurov. In this way, it was possible to reach relevant conclusions both about how the use of pronouns classified as formal and informal in Russian is syntactically realized, as well as other marks of (in)formality, such as the use of affectionate nicknames, and their connection with the manifestation of linguistic (im)politeness. The findings also showed that, in the analyzed posts, the fluidity between the different degrees of (in)formality is a feature of the digital environment and suggests updating and familiarity with the cyber world. In addition, as adequacy to the interlocutor's expectations is a factor that occupies the primacy in human communication in general, the variation of (in)formality fulfills important communicative functions, and, for this reason, it can be seen as a socially relevant attribute, in association with the marks of (im)politeness also found.

Key-words: (Im)politeness, Degrees of (In)formality; Russian Pronouns; Instagram; Russian Language, Pragmatics.

**Александр Пушкин**

**Ты и вы**

Пустое *вы* сердечным *ты*  
Она, обмолвись, заменила  
И все счастливые мечты  
В душе влюблённой возбудила.  
Пред ней задумчиво стою,  
Свести очей с неё нет силы;  
И говорю ей: как *вы* милы!  
И мыслю: как *тебя* люблю!

23 de maio de 1828

**Aleksandr Púchkin**

**O Tu e o Vós**

Ela o vós neutro, sem querer,  
Trocou no tu afetuosos;  
Fez-me de ventura nascer  
Sonhos no espírito amoroso.  
Demoro, pensativo, ali:  
Não mais fitá-la é-me impensável.  
E digo: “Como sois amável!”  
Mas penso: “Como quero a ti”.

(Tradução de José Casado, 1992)

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – postagem inicial de Klava Koka .....	57
Figura 2 .....	58
Figura 3 .....	59
Figura 4 .....	59
Figura 5 .....	60
Figura 6 .....	61
Figura 7 .....	62
Figura 8 .....	62
Figura 9 .....	63
Figura 10 .....	63
Figura 11 .....	64
Figura 12 .....	65
Figura 13 .....	65
Figura 14 – Postagem inicial de Loboda .....	69
Figura 15 .....	70
Figura 16 .....	71
Figura 17 .....	71
Figura 18 .....	72
Figura 19 .....	73
Figura 20 .....	73
Figura 21 .....	74
Figura 22 .....	74
Figura 23 .....	75
Figura 24 .....	76
Figura 25 – Postagem inicial de Shnuróv .....	78
Figura 26 .....	79
Figura 27 .....	80
Figura 28 .....	80
Figura 29 .....	81
Figura 30 .....	82
Figura 31 .....	82
Figura 32 .....	83
Figura 33 .....	84
Figura 34 .....	84
Figura 35 .....	85
Figura 36 – postagem inicial de Maksim Galkin .....	93
Figura 37 .....	94
Figura 38 .....	94
Figura 39 .....	94
Figura 40 .....	95
Figura 41 .....	95
Figura 42 .....	95
Figura 43 .....	95
Figura 44 .....	96
Figura 45 .....	96

Figura 46 .....	96
Figura 47 – postagem inicial de Niusha .....	97
Figura 48 .....	98
Figura 49 .....	98
Figura 50 .....	98
Figura 51 .....	98
Figura 52 .....	99
Figura 53 .....	99
Figura 54 .....	99
Figura 55 .....	99
Figura 56 .....	100
Figura 57 .....	100

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As máximas conversacionais de Grice .....	28
Quadro 2 – As máximas de polidez de Leech .....	35
Quadro 3 – Organização das estratégias de impolidez para tratamento do corpus.....	39
Quadro 4 – Os pronomes pessoais em russo .....	42
Quadro 5 – Códigos utilizados para categorização das marcas de (in)formalidade .....	54
Quadro 6 – Marcas de (in)formalidade presentes nas reações à postagem de Klava Koka .	67
Quadro 7 – Marcas de (in)formalidade presentes nas reações à postagem de Lobodá .....	76
Quadro 8 – Marcas de (in)formalidade presentes nas reações à postagem de Shnuróv.....	86

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
1.1 (Im)polidez.....	20
1.2 As contribuições de Ervin Goffman para os estudos da im/polidez .....	21
1.3 A teoria das implicaturas de Paul Grice .....	27
As abordagens da chamada “primeira onda” dos estudos da polidez .....	32
1.4 As contribuições de Robin Lakoff.....	32
1.5 A abordagem de (im)polidez de Geoffrey Leech .....	34
1.6 A abordagem de Jonathan Culpeper para o estudo da impolidez .....	38
2 GRAUS DE (IN)FORMALIDADE EM LÍNGUA RUSSA .....	42
3 METODOLOGIA .....	49
3.1 Análise dos comentários.....	49
3.2 Critério para a seleção da rede social .....	49
3.3 Critérios para a seleção de posts: a temática “celebridades” .....	51
3.4 Critério para a seleção dos comentários .....	52
3.5 Biografias.....	53
4 POSTAGENS INICIAIS DE CELEBRIDADES NA REDE SOCIAL INSTAGRAM E REAÇÕES .....	56
4.1 Klava Koka.....	57
4.2 Loboda.....	69
4.3 Shnuróv .....	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	87
6 REFERÊNCIAS .....	89
7 ANEXOS.....	93
Anexo A – Maksim Galkin.....	93
Anexo B – Niusha .....	97

## INTRODUÇÃO

Um artigo publicado em março de 2018 pela agência de notícias Russian Beyond, cita pesquisa realizada em 2013 pelo site Web Technology Survey, na qual o idioma russo figura como o segundo mais popular da internet, atrás somente do inglês, utilizado por 5,9% de todos os usuários. Dados do “Ethnologue: Languages of the World” (2017) estimam que o idioma russo seja língua nativa de 154 milhões de pessoas, número superior em aproximadamente 9 milhões, se comparamos aos habitantes da Rússia. Devido ao seu status de língua oficial durante o período da União Soviética (1922 – 1991), ainda hoje é amplamente falado em muitas das ex-repúblicas soviéticas e em países com laços comerciais ou históricos com a Rússia, como a China, Polônia e a Ucrânia. Podemos destacar ainda que países como Belarus e Cazaquistão conferem a ele status de segunda língua oficial, ainda que com algumas ressalvas (Russia Beyond, 2018).

No Brasil, não há dados, ao menos oficiais, de números de falantes de russo, seja como língua nativa ou segunda língua. No campo acadêmico, os estudos costumam se concentrar na literatura e na tradução, sendo divulgados, por exemplo, por editoras como a “34” e “Kalinka”, especialistas em literatura russa. Tais estudos foram iniciados, em sua maioria, na década de 1960, em São Paulo (site do Departamento de Letras Orientais - USP, 2022).

Diante desse panorama, e tendo em vista a ainda escassa exploração dos aspectos linguísticos da língua russa, sobretudo em interface com o campo dos estudos da pragmática, o presente trabalho busca, por meio de uma pesquisa qualitativa, analisar os diferentes graus de formalidade presentes no discurso digital, especificamente aquele empregado na rede social Instagram. Para isso, serão entrecruzados os aspectos morfossintáticos e pragmáticos, presentes em comentários de usuários dessa rede social, seguidores dos perfis de cinco figuras públicas muito populares na Rússia: as cantoras Klava Koka, Loboda e Niusha; o cantor Serguei Shnúrov e o apresentador Maksim Galkin. Desse modo, entendemos que poderemos chegar a encaminhamentos importantes, tanto sobre como se realizam sintaticamente o uso dos pronomes classificados como formais e informais em russo, além de outras

marcas de (in)formalidade, tais como o uso de apelidos afetuosos, e sua ligação com a manifestação da (im)polidez linguística.

Nessa busca, teremos como base as teorias de pragmática clássica (Brown e Levinson, 1987; Leech, 2014), bem como da pragmática intercultural (Locher e Watts, 2005; Milner, 2008), além do quadro teórico ligado à impolidez (Culpeper, 2010, 2011) e à reciprocidade de (im)polidez (Culpeper e Tantucci, 2021; Tantucci et al, 2022), entre outros autores. Esse estudo também se situa no campo de estudos desenvolvidos pelo GEPTED - Grupo de Estudos sobre Pragmática, Texto e Discurso (CNPq-UFMG).



## JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

As orientações tradicionais de uso dos pronomes pessoais russos formais e informais não abrangem todos os contextos, por exemplo, o emprego desses termos em entrevistas de jornais, revistas e em redes sociais (Turkova, 2013). Essa lacuna deixada pela gramática tradicional justifica uma investigação sobre como os graus de (in)formalidade são empregados na interação digital em língua russa.

Além disso, como a Pragmática da Internet está se desenvolvendo para acomodar a análise de novas formas de comunicação virtual, pesquisas recentes têm discutido as constantes mudanças que a internet está produzindo no modo como interagimos pela linguagem em ambiente cibernético. Tais pesquisas centram-se, em geral, no papel das interfaces digitais e na qualidade e na quantidade dessas interações (Yus, 2018). Outros estudos, por outro lado, concentram-se na formação de “comunidades de prática” digitais. (Mills, 2015; Mills; Kádár, 2011; Oliveira e Carneiro, 2021), em diálogo com a análise do papel da (im)polidez linguística nesses processos. Apesar disso, pesquisas sobre a língua russa, sobretudo analisando seus pronomes pessoais e de tratamento, ainda não foram largamente explorados no ambiente digital.

No caso da língua portuguesa brasileira, por exemplo, alguns estudos apontam para o uso informal dos pronomes pessoais, especialmente o “você”, cuja grafia preferencial em algumas redes sociais é feita na forma “vc”. Esse emprego sinaliza que, em situações espontâneas de escrita digital, o uso de “vc” designa pertencimento a um grupo (Mills, 2005; Furtado, 2020; Yus, 2020), bem como atua como redutor de tempo e de espaço na escrita, o que é relevante, principalmente no Twitter (Dyner, 2020), dada a limitação de caracteres dessa plataforma.

Ademais, tendo em vista que as redes sociais alimentam constantemente o que Yus (2019, p. 77) chama de “conectividade”, a análise dos elogios ou críticas postados em redes sociais de celebridades, foco deste estudo, pode representar uma forma de investigar aspectos ligados ao pertencimento e à formação de comunidades de prática temporárias (Miller, 2008) nesse ambiente. Além disso, considerando que os elogios e as críticas podem representar uma forma de exercer reciprocidade linguística (Culpeper e Tantucci, 2021), a análise desses atos de fala nos parece ser frutífera.

Diante desse panorama, para desenvolver esse estudo, os objetivos gerais e específicos foram descritos, como apresentados a seguir.

Gostaria ainda de destacar um interesse pessoal em desenvolver uma pesquisa a respeito da língua russa em uso a partir da pragmática, não só pelo ineditismo no tema e originalidade (provavelmente, a primeira dissertação a investigar a língua russa na UFMG), mas também pela experiência prévia de lecionar aulas do idioma nos programas de extensão da Faculdade de Letras da UFMG: Cenex e iUFMG. Em meio a discussões com os alunos, vários tópicos foram se destacando e contribuíram para que o foco desta pesquisa fosse definido.

## OBJETIVOS

Espera-se com esta pesquisa:

(a) analisar comentários feitos em redes sociais de celebridades/personalidades da mídia russa, com vistas ao uso de pronomes pessoais e de outras marcas de (in)formalidade e sua relação com a manifestação de (im)polidez linguística;

(b) identificar e analisar os diferentes graus de (in)formalidade expressos por meio do uso de pronomes pessoais e de outras marcas de (in)formalidade nas redes sociais russas, especificamente no caso dos elogios e de críticas feitas a celebridades.

De forma mais específica, espera-se

(a) analisar as possíveis relações entre a escolha desses pronomes e a manifestação da (im)polidez linguística;

(b) verificar a possível influência do ambiente digital na marcação de (in)formalidade em língua russa.

Tendo em vista o panorama geral descrito até aqui, as seguintes perguntas de pesquisa norteiam o estudo:

- qual a relação entre as marcas de (in)formalidade em língua russa, em ambiente digital, e a expressão da (im)polidez linguística?
- quais as marcas de (in)formalidade mais recorrentes em postagens feitas a celebridades em redes sociais?
- há marcas de (in)formalidade específicas no exercício da (m)polidez?

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 (Im)polidez

Em qualquer ambiente que haja interação social, são desenhadas algumas regras para que os indivíduos as sigam, de forma a permitir o fluxo comunicativo. Essas regras não são rígidas ou claramente delimitadas, mas se um membro almeja ser aceito em uma certa comunidade de fala, ele deve procurar segui-las. Essas normas atingem o indivíduo como um todo: podendo ir desde a forma como se vestir, se sentar à mesa, cumprimentar os demais, entre outros exemplos, até os empregos linguísticos que são utilizados dentro da esfera interacional em questão (o ambiente digital). Por isso, as pessoas tendem a se comportar buscando estarem de acordo com as expectativas que têm de suas imagens públicas, ou seja, suas faces.

Obviamente, os regulamentos sociais, em sua maioria, variam de cultura para cultura (como veremos durante a análise dos dados coletados para este trabalho), assim como o esforço em tentar a manter a face, que definimos como (im)polidez, também é alterado.

A comunicação ocorre por meio de relações sociais variadas, em que utilizamos a polidez como estratégia de preservação da face (Goffman, 1967). Em resumo, do ponto de vista das teorias da (im)polidez, a arquitetura do falar das pessoas está ligada ao contexto comunicativo que se reflete na formação de vínculos sociais, forjados linguisticamente (Leech, 2014).

Para abordarmos a (im)polidez como um fenômeno próprio das relações humanas, é importante fazermos o percurso teórico de estudiosos que deram sua contribuição para essa área da linguística. Como objetivo deste capítulo, iremos revisar a abordagem sociológica de Goffman (1957; 1967, 1971) e os estudos pragmáticos de Grice (1975, 1989), com ênfase em suas contribuições para o começo dos estudos e teorias da (im)polidez. Ademais, revisaremos também as teorias tradicionais da (im)polidez, retomando os autores de maior destaque nesse campo de investigação como Lakoff (1975), Leech (1983; 2014) e Brown e Levinson (1987), e, também, no

que se refere à abordagem da impolidez como Culpeper (2005, 2010, 2011, 2016). Não temos como propósito apresentar uma revisão completa, sistêmica e/ou comparativa entre elas, mas destacar as contribuições e as formas de análise oferecidas por cada uma delas para o estudo da impolidez.

## **1.2 As contribuições de Ervin Goffman para os estudos da im/polidez**

Erving Goffman, recentemente chamado de “o sociólogo do infinitamente pequeno na vida cotidiana” (Nunes, 2021), foi um dos estudiosos que fundamentalmente influenciaram o surgimento das teorias da (im)polidez. Em um período de predominância dos estudos sociológicos macroestruturais, baseados nas investigações em nível mais amplo, de grupos, organizações e instituições, ele apresentou um modelo dramático ao realizar um estudo de abordagem microssociológica (em ambientes como locais públicos, instituições médico-hospitalares, asilos, conventos, manicômios), na qual a sociedade é analisada no nível das interações diretas entre as pessoas, face a face. Além disso, um de seus principais objetivos foi a compreensão dos mecanismos que sustentam as ações individuais nas interações. Para esse fim, o sociólogo utilizou diferentes metáforas (teatral, ritos, face, territórios, quadro, cinematográfica, etc.), reunindo um conjunto de conceitos básicos para a análise da interação face a face.

Goffman (2014) busca explicar, através da metáfora teatral, uma de suas principais de seus estudos, de que maneira os indivíduos se comportam quando estão diante uns dos outros, quais representações são desempenhadas por eles a fim de influenciar as impressões do público e quais mecanismos são acionados para que os agentes consigam desenvolver publicamente um determinado papel. Como objetivo, o indivíduo busca a formação de uma imagem válida na sociedade e com a qual ele persegue os seus objetivos na interação. É válido citar que a noção de representação dessas metáforas teatrais influenciou todo o campo de estudo da (im)polidez (Pereira, 2022).

A ação regulatória do trabalho de face invoca um conjunto de práticas para “resguardar as faces” nas situações em que os interactantes estão em contato. O conceito de representação/atuação é ligado à noção de uma imagem que será

apresentada em público. Essa imagem criada socialmente por razão das ações das pessoas e passível aos riscos da interação vai de encontro a um conceito-base do trabalho de Goffman: a noção de face. Goffman define o conceito de face como “um valor social positivo que uma pessoa efetivamente invoca para si pela linha que os outros assumem e que ele assume durante um determinado contato” (Goffman, 2011, p. 15). Seguindo essa ideia, a face é um produto social criado sobre valores sociais que “não está alojada dentro ou sobre seu corpo, mas sim algo localizado difusamente no fluxo de eventos no encontro” (Goffman, 2011, p. 17). Portanto, se no decorrer dos eventos sociais a pessoa reconhecer que os valores por ela requeridos estão sendo validados, ela irá se sentir bem. O mesmo podemos dizer sobre o contrário, situação em que ela se sentirá mal. É a partir disso que Goffman considera que o indivíduo possui a tendência a experimentar uma resposta emocional à face, posto que seus sentimentos estão, de algum modo, ligados a ela. Para além de reagir à sua “natureza pessoal” da face, a pessoa pode demonstrar um determinado “sentimento” pela face de outrem. E assim os interlocutores devem a todo momento buscarem um equilíbrio, a evitar que suas ações possam ser entendidas como ameaças a seus interactantes. Essa ação regulatória, afirma Pereira (2022), invoca um conjunto de práticas para “salvar as faces” nas situações em que os interagentes estão em contato.

Toda essa ação realizada pelos interlocutores nos alude a outro conceito essencial dos escritos de Goffman que é a definição de trabalho de face (também chamado de face-work). De acordo com Goffman, o trabalho de face são “ações tomadas por uma pessoa para tornar o que quer que esteja fazendo consistente com a face e serve para neutralizar - isto é, minimizar o efeito de eventos cujas implicações simbólicas efetivas ameaçam a face” (Goffman, 2011, p. 22). Na busca para evitar prováveis ameaças que podem ir surgindo ao longo da interação, as pessoas podem valer-se de dois processos: a reparação, que ocorre quando o indivíduo busca amenizar ou corrigir os efeitos de uma situação constrangedora ou ameaçadora; ou a evitação, estratégia em que a pessoa escapa de um evento comprometedor à sua face ou a dos demais interactantes. Tais estratégias dão conta não só de proteger as faces, mas como também de defender territórios quando se faz necessário dar algum sinal ao interlocutor de que não se deve ser ultrapassado certo limite.

Seguindo a linha de formulação de conceitos para a análise da interação face a face, Goffman (1971) forjou o termo “território” para designar o âmbito “intangível” no qual cada indivíduo atua. Essa noção pouco tem a ver com o espaço físico, mas se refere a uma série de precauções que o indivíduo pode tomar para si.

Dessa forma, Goffman (1971, p. 29 - 41) detalha oito tipos de reservas que estão relacionadas à noção de territorialidade (egocêntrica e situacional):

- a) o espaço pessoal (qualquer espaço em torno do indivíduo que ao ser adentrado faz com que o indivíduo se sinta invadido);
- b) o compartimento (espaço bem delimitado que o indivíduo reivindica temporariamente);
- c) o uso de um território (espaço reivindicado para uso instrumental);
- d) o turno (a ordem em que o indivíduo recebe uma mercadoria de algum tipo em relação a outros reclamantes na mesma situação);
- e) a túnica (revestimento, o invólucro do corpo);
- f) território de posse (conjunto de objetos que podem ser identificados com o self e dispostos ao redor do corpo onde quer que esteja),
- g) reserva de informação (o conjunto de fatos sobre si mesmo aos quais um indivíduo espera controlar o acesso enquanto está na presença de outras pessoas);
- h) reserva da conversa (direito de um indivíduo de exercer algum controle sobre quem pode chamá-lo para conversar e quando ele pode ser convocado).

No cotidiano, há itens que auxiliam a determinar os limites de um “território”, como as paredes dividindo os quartos de um dormitório, a demarcação de vagas em um estacionamento ou as cabines individuais de uma biblioteca, etc. Goffman (1971, p. 40) acrescenta a esses conceitos que um aspecto desses diferentes modos de territorialidade é a sua variação social determinada, ou seja, a dimensão dos territórios de uma pessoa e o controle sobre eles exercido estão relacionados à posição social, ao poder econômico e a hierarquia de classes.

Aprofundando a noção de territorialidade, a qual tem como base a reivindicação de um determinado espaço que não deve ser violado, Goffman (1971, p. 45-47) tratou também de descrever os diversos tipos de violação desses espaços:

- (a) violação do espaço pessoal no que diz respeito a ignorar uma distância cultural estabelecida por hierarquias distintas;
- (b) a violação do corpo, por exemplo, tocar as mãos;
- (c) o olhar invasivo, o ato de olhar fixamente;
- (d) a interferência sonora representada por ruídos emitidos por um indivíduo para violar o “sossego” do outro;
- (e) dirigir a palavra a outro sem estar devidamente autorizado;
- (f) a violação feita por meio de secreções corporais excretadas, como muco, cuspe ou partículas emitidas por espirro ou tosse ou ainda algum tipo de odor (hálito, cheiro de suor etc).

Goffman (1971, p. 48) enumera ainda alguns tipos de auto violação de território como a autocontaminação (chupar o próprio sangue diante de um ferimento); autodepreciação (beijar os pés de outra pessoa em sinal de humildade); autoexposição (demonstrar sentimentos, perder o controle em público, gritar, chorar, portar-se de maneira a menosprezar a própria imagem).

Em suma, consideramos como uma invasão de território toda e qualquer ação que deixe expostas as reservas pessoais ou de outros, o que culmina em um desequilíbrio e antipatia na interação. Quando há uma desestabilização das aparências consideradas padrão e uma mudança na ordem social estabelecida, temos a violação de território, a qual é uma ameaça.

Apesar de a ordem social estar diretamente relacionada à ordem da interação, Goffman (1971, p. 29) defende que as pessoas passam a desenvolver rotinas, práticas de socialização e padronizações quando envolvidas em algum contato interpessoal. Tais ações podem incluir desvios no intuito de buscar uma normalidade na ordem da interação, a qual depende de uma organização para que exista e seja regulada.

Essas formas estabelecidas podem possibilitar a orientação dos interlocutores no que tange à organização da sequência de mensagens durante a conversa: iniciar e terminar a fala, preservar as faces que estão frente a frente, etc. Na busca por explicar esse fenômeno, Goffman (1971, p. 65-66) utiliza-se das trocas de apoio (supportive interchanges) e das trocas reparadoras (remedial interchanges) considerando-as



como modos de rituais interpessoais. As trocas de apoio são forma de “simpatia de identidade” e estão ligadas à demonstração de civilidade, seja perguntando a alguém como ele(a) está, como vai a família, o estado de saúde, sua experiência de férias, etc. Podem também estar ligadas à estrutura da troca, quando se marca o início ou o fim da interação: as despedidas, cumprimentos, ritos de aprovação, etc. Por outro lado, as trocas reparadoras referem-se às rotinas cotidianas que servem para amenizar os efeitos embaraçosos em um ato ofensivo. Sendo assim, “a função do trabalho corretivo é mudar o significado que, de outra forma, poderia ser atribuído a um ato, transformando o que poderia ser visto como ofensivo no que poderia ser visto como aceitável” (Goffman, 1971, p. 109). Dentro dessa batalha de consideração, a personalidade da face é garantida, levando a ordem social a ficar inalterada.

Goffman (2011, p. 32) aborda ainda as trocas ou como também são chamados, os intercâmbios agressivos, no que diz respeito à definição dos intercâmbios interacionais. Esses estão diretamente ligados à ideia de um jogo em que as pessoas buscam obter o maior número de pontos sobre seus oponentes e ganhar o máximo de pontos para si mesmos, sendo orientados pela sensação de estarem em uma arena da qual o público é o elemento central. Nesse ponto, é relevante a capacidade de resguardar a própria face em defesa das informações que foram e estão sendo veiculadas. “O método geral consiste na pessoa apresentar fatos favoráveis sobre si mesma e fatos desfavoráveis sobre os outros”, esclarece Goffman (2011, p. 33). Podemos concluir que durante a interação, o interlocutor preocupa-se mais consigo do que com seus adversários, uma clara prova de superioridade em relação ao oponente.

Um outro ponto do trabalho de Goffman (2012, [1974]) para além das metáforas do teatro e das regras e dos ritos, é sua apresentação de uma terceira metáfora chamada de cinematográfica. Nessa abordagem, ele defende que as ações dos seres humanos seriam monitoradas pela lente das “experiências vividas” e organizadas em acordo com o conceito de quadros. A concepção de quadro refere-se às “definições da situação pelas quais organizamos o conhecimento e a percepção do que acontece em nossa volta” (Nunes, 2005, p. 145). De acordo com Nizet e Rigaux (2016, p. 84), a partir dessa concepção, os indivíduos são levados à impressão de que os eventos e

as coisas do mundo estão sendo desenvolvidos sob uma certa ordem, pois a experiência é demarcada em um modelo que remete umas às outras.

Goffman (2012) traz ainda, se referindo às assimilações dos interlocutores, uma distinção entre os quadros primários (os quais não possuem referência a nenhum outro) e os quadros transformados (os quais possuem como característica uma espécie de “ficcionalização” do real). Nunes (2005) aponta que o interessante a Goffman ao utilizar essas noções é a “compreensão de que há sempre uma forma de organizar a percepção e a experiência, que pode se convencionalizar, assumindo padrões, mas que se atualiza, ou se efetiva, a cada instância em que são realizadas” (Nunes, 2005, p. 155).

Por fim, não pretendemos que as ideias e conceitos ligados aos estudos de Goffman tomem dimensões extenuantes, mas que sirvam como uma revisão de conceitos fundamentais de seus escritos que consolidaram ideias de destaque para os estudos da (im)polidez. A preocupação frequente relativa à manutenção do equilíbrio dos eventos sociais por intermédio de propriedades fundamentais da vida em sociedade é o que une as três principais metáforas com as quais Goffman elaborou suas observações. Pereira (2022) observa que “a sociologia de Goffman pode ser compreendida como uma ‘sociologia de ocasiões’ que se interessa pela interferência humana na emergência dos eventos sociais”. É a urgência do contato entre as faces e os prováveis conflitos que surgem por meio dele que indicam a demanda de elementos os quais terão papel de regular a interação para que ela seja agradável. O elemento central dos estudos da (im)polidez é o monitoramento do equilíbrio no meio social.

### 1.3 A teoria das implicaturas de Paul Grice

Filósofo britânico nascido em 1913, Paul Grice é outro nome de grande destaque que influenciou o advento das teorias das (im)polidez. Explicações fundamentais para a compreensão da linguagem e da comunicação humana estão presentes em sua obra. Dividimos sua produção teórica em dois momentos: o primeiro trata da teoria do significado e o segundo da teoria das implicaturas (Neale, 1992).

A teoria dos significados de Grice (1989) busca, principalmente, explicar o processo de significação das línguas naturais, utilizando uma proposta de diferenciação relevante entre a significação natural (sem estar conectada à intenção do interlocutor) e a significação não natural (correspondente à ideia de comunicação intencional). Grice explicita, em sua noção de significado natural, o sentido que indica uma relação real entre eventos, ou seja, espontaneamente associada, como veremos no exemplo a seguir: “Essas manchas significam catapora”. Nessa frase, há uma clara relação entre a existência da doença catapora no indivíduo e as manchas na pele como resultado dessa patologia. Por outro lado, Grice nos apresenta outro exemplo: “Esses três toques na campainha (do ônibus) significam que o ônibus está cheio”, em que ao contrário do primeiro, possui um sentido não natural, indicando uma conexão diferente do acordado. Nessa situação, de acordo com o autor, o sinal sonoro emitido pela campainha do ônibus não possui uma ligação “real” ou natural com o fato de o ônibus estar cheio. Estamos diante de um tratado ou de uma “cena real” modificada para que seja conveniente aos indivíduos.

Se considerarmos que a intenção é característica do significado não natural, deduz-se que o maior interesse de Grice foi acerca desse tipo de significado. Grice, partindo de seus estudos sobre a significação não natural, pondera que os interlocutores durante uma conversa operam simultaneamente a gestão e a materialização de suas vontades para os demais indivíduos enquanto paralelamente produzem significados segundo sua interpretação das intenções de seus interlocutores no processo comunicativo, atentando-se aos detalhes com o objetivo de serem o mais informativo possível. Entre a produção teórica de Grice há uma forte inclinação em explicar o fenômeno comunicacional no que se refere à intenção do interlocutor. Podemos ligar

isso ao fato de que a definição de significação do interlocutor aparenta assumir uma posição-chave nos escritos do autor. Logo, pode-se ter em mente que o processo comunicacional, de acordo com Grice, é produzido por meio de uma espécie de jogo entre o locutor e o interlocutor em que ambos reconhecem, inferem e interpretam procedimentos que exprimem atos proposicionais no processo comunicativo. Segundo Grice (1989), são as regras implícitas no processo comunicativo que governam a conversação e, a partir disso, há um esforço cooperativo com a intenção de garantir a barganha de informação o mais factualmente possível, em função do propósito de se fazer “claro” na interação.

Baseado nesse propósito cooperativo entre os falantes, Grice (1989) estipula o ponto central de sua teoria que é o Princípio de Cooperação (PC), definido da seguinte forma: “faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção da troca conversacional em que você está engajado” (Grice, 1982, p. 86). Com esse preceito, Grice (1982, p. 87-88) organiza quatro categorias fundamentais de máximas e suas relativas submáximas dispostas abaixo:

Quadro 1 – As máximas conversacionais de Grice

<b>Máxima da quantidade</b>	<b>Máxima da qualidade</b>	<b>Máxima de modo</b>	<b>Máxima da relevância</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto requerido para a conversação</li> <li>• Não faça sua contribuição mais informativa que o necessário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não diga o que você acredita ser falso.</li> <li>• Não diga senão aquilo para o qual você não possa fornecer evidência adequada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evite obscuridade de expressão.</li> <li>• Evite ambiguidade</li> <li>• Seja breve</li> <li>• Seja ordenado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seja relevante</li> </ul>

Fonte: GRICE, 1982, p. 87-88.

O próprio Grice disserta sobre as máximas dizendo que foram elaboradas com o propósito de tornarem a permuta de informações maximamente efetiva. Ele desenvolve ainda assegurando que embora um de seus preceitos seja o de analisar a fala como uma situação específica do comportamento de intenção, lógico, é válido observar que as expectativas específicas relacionadas às máximas podem ter os seus antecedentes ao mesmo tempo no campo das transações que não são diálogos.

Assim, Grice estabelece as seguintes relações para exemplificar os referentes de cada categoria conversacional:

- (a) Quantidade: se um indivíduo presta auxílio a outra pessoa para consertar uma janela, espera-se que a sua ajuda seja adequada, nem mais nem menos do que o necessário para a ocasião;
- (b) Qualidade: espera que a ajuda oferecida seja fidedigna. Se o indivíduo que está fazendo o reparo da janela pede uma determinada chave, não espera receber do outro uma furadeira, por exemplo;
- (c) Relação: espera-se que a ajuda oferecida seja adequada às necessidades da troca, ou seja, se o objetivo é o conserto do batente, não se espera de quem oferece ajuda a oferta de um produto para limpeza do vidro;
- (d) Modo: espera-se de quem está ajudando que seja claro, rápido e organizado em relação à ajuda que está oferecendo.

Grice tem por objetivo, ao criar um sistema para o Princípio da Cooperação e seus referentes máximas, atingir o processo em que os interlocutores compartilham informações e negociam sentidos na ação, ou seja, considera que “deve haver algum tipo de regra que possibilita dizer algo e implicar uma outra coisa”. A explicação para esse processo está na teoria das implicaturas, uma dedução captada no exato momento da interação com a qual se diz que é possível ao interlocutor “absorver mais” do que permite uma significação literal de um enunciado. Para ser mais claro, as implicaturas “geram inferências que ultrapassam o conteúdo semântico dos enunciados” (Levinson, 2007, p. 129). No sistema de Grice (1989) existem dois tipos básicos de implicatura: as implicaturas convencionais e as implicaturas conversacionais. Em resumo, a implicatura convencional é a que vai manter uma

relação com a significação convencional das palavras e a implicatura conversacional é a que independe da significação habitual (Costa 2009). Ela é definida a partir do contexto e por alguns princípios básicos do ato comunicativo, além de estar ligada a traços mais amplos do discurso.

A conexão existente nos escritos de Grice entre o Princípio da Cooperação, as implicaturas e as máximas conversacionais marcam seu empenho em marcar o que é ser cooperativo e informativo concomitantemente. Esse empenho relaciona-se ao fato de que os interlocutores têm consciência que o ato de interagir está condicionado à existência de regras (as chamadas máximas) e que uma das normas mutuamente reconhecida está conectada à ação de ser cooperativo em razão dos objetivos determinados para a interação (compartilhar a informação). Posto isso, ainda que uma das máximas não seja seguida a rigor, os falantes reconhecem esse desencaminhamento como uma forma elaborada de se manter o curso e a informação que está sendo passada ao longo da interação.

Há um aspecto destacável no jogo de significações produzidas pelo locutor na teoria de Grice e que abriu caminho para algumas das teorias da (im)polidez, como a de Lakoff, a de Leech e a de Brown e Levinson, por exemplo. Ao fazer a análise do que o locutor significou e implicou convencionalmente e o que o locutor significou e implicou conversacionalmente, não é possível explorar o que ele poderia significar de modo não conversacional ou convencional (Oliveira, 2017), ou seja, o que o locutor poderia comunicar no sentido de demonstrar simpatia por seu interlocutor. Nesse ponto, pode-se afirmar que Grice deixa escapar os aspectos relacionados ao funcionamento das relações humanas socialmente, isto é, os aspectos relacionados à dimensão dos rituais das interações. Ainda que não tenha desenvolvido máximas ou regras para se referir a esse aspecto da interação, o trabalho de Grice (1982) menciona a existência “de outras máximas (de caráter estético, social e moral), tais como “seja polido”, que são normalmente observadas pelos participantes de uma conversação” (Grice, 1982, p. 88).

Em vista disso, podemos considerar que essa brecha teórica em relação aos aspectos rituais da interação foi o ponto de partida para a expansão do estudo dos comportamentos humanos, como fez Lakoff (1973), em relação não só a ser eficiente

em compartilhar informações (transmissão eficaz de informação), mas também ao fato de que durante a realização, o falante possa garantir a manutenção das relações sociais (princípio da polidez). Portanto, o Princípio da Cooperação evidenciado por Grice proporciona condições para a existência das teorias da (impolidez) ao conceber o jogo comunicativo como a materialização intencional da racionalidade dos falantes no que se refere a fazer-se claro e objetivo nos seus interesses comunicativos, tendo que para isso trabalhar a materialidade linguística para garantir a informatividade na comunicação. Se um interlocutor segue uma ou outra regra colocada pelas máximas conversacionais, ele está de algum modo empenhando o seu comportamento linguístico para se adequar às exigências da interação, o que transpassa consideração pelo outro.

Por esse lado, as máximas conversacionais podem ser definidas como mecanismos através dos quais os indivíduos procuram relacionar-se com seus interlocutores, a demonstrar a sua “regularidade”, passando a imagem de alguém que não fará o outro perder tempo com informações irrelevantes ou sem conteúdo (máxima de quantidade), pois respeita-o, ou comprometendo-se com a verdade para criar a imagem de ser alguém confiável (máxima de qualidade), pois pode ainda agir como uma pessoa “normal” diante da pertinência com que trabalha com os conteúdos informacionais dos quais é portador. Portanto, as considerações de Grice podem ser enxergadas também em um quadro mais amplo com foco em esclarecer que o jogo comunicativo entre os falantes não depende apenas do valor das informações trocadas, mas também da forma como as regras de respeito ao outro são concretizadas na interação.

## **As abordagens da chamada “primeira onda” dos estudos da polidez**

Dando sequência, iremos abordar as teorias propostas por Lakoff (1973, 1973b, 1975), Leech (1983) e Brown e Levinson (1987), as quais Culpeper (2011) denomina como a primeira onda dos estudos da polidez ou estudos clássicos da polidez. Essas teorias serão apresentadas a seguir, a fim de complementar as considerações sobre as teorias que contribuíram significativamente para a constituição de um quadro de estudos da (im)polidez.

### **1.4 As contribuições de Robin Lakoff**

A linguista Robin Lakoff destaca-se na lista de autores que deram sua contribuição para os estudos da polidez. No artigo “Language and Woman's Place”, publicado em 1973, ela traz à luz sua noção de polidez ao abordar o uso da língua a partir da análise das diferenças entre os comportamentos de homens e mulheres dentro da sociedade norte-americana. Para Robin Lakoff, os comportamentos que são valorizados para os homens, tais como a liberdade, agressividade, força e agentividade; e renegados às mulheres como a fragilidade, brandura, resignação e sujeição; contribuem para definir um contexto social em que a linguagem é valorizada no que diz respeito à aceitação e adequação. É a partir dessas afirmações entre linguagem e contexto social que Lakoff (1975) postula as suas considerações sobre a polidez. Ao se referir aos estudos de Lakoff, Eelen (2001, p. 2) defende que a autora pode ser chamada de mãe da teoria moderna da polidez, posto que “as regras de polidez que ela propõe são vistas como parte de um sistema de regras pragmáticas” (Eelen, 2001, p. 48), o qual tem relação com o uso da linguagem e o contexto em que foi materializado, podendo refletir sobre a adequação dos hábitos.

Em relação ao contexto, sua concepção sustenta-se no reconhecimento de que a situação é parte essencial para a compreensão dos significados projetados pelos falantes. Segundo Lakoff, é “apenas apelando para o contexto que poderíamos explicar a não aceitação, sob algumas condições, de sentenças que sob outras condições seriam irrepreensíveis” (Lakoff, 1973b, p. 42) e afirma ainda que “descobrimos cada vez mais que uma sentença que era perfeitamente aceitável sob



um determinado conjunto de condições pode ser inaceitável em outro, ambos perfeitamente concebíveis no mundo real” (Lakoff, 1973b, p. 43).

Lakoff (1973b, p. 46) propõe duas regras de competência pragmática, partindo da consideração de que as ações reais são desenvolvidas em contextos singulares, em que os interlocutores precisam fazer uma observação com o objetivo de garantir a efetividade da comunicação: (a) seja claro (formalizada nos termos do Princípio Cooperativo de Grice (1975); e (b) seja polido (formalizada em termos de um Princípio de Polidez). Presume-se que o objetivo dessas regras de competência seja duplo: elas ajudam a sustentar a característica informativa do contato comunicativo; e auxiliam os interlocutores a observarem as possibilidades de que seus atos podem ser considerados nocivos por seus interlocutores. Essa dupla articulação acarreta que o contexto irá definir a atitude do indivíduo no sentido de que, se alguém tem por objetivo comunicar uma mensagem direta, se o que ele busca ao falar é a comunicação, falará de forma clara e objetiva, evitando ao máximo as ambiguidades, as quais poderiam causar algum tipo de inferência contrária à sua intenção. Contrariamente, se na interação o objetivo é o agenciamento das relações, o falante terá por tendência a produção de atos de fala que evidenciem essa intenção para o seu interlocutor.

Entretanto, Lakoff (1973) pondera que durante a conversação real há uma predisposição à sobrepor as regras de polidez em função das máximas conversacionais do Princípio Cooperativo, conforme propôs Grice (1975). Lakoff (1973b, p. 47) ainda afirma que, quando a clareza entra em conflito com polidez, quase sempre, a polidez sobreleva. Desse modo, “é considerado mais importante em uma conversa evitar ofensas do que alcançar clareza” (Lakoff, 1973b, p. 47). Esse temor com o aspecto ritual das relações é exemplificado em Lakoff (1973b, p. 48) com a formulação de três regras de polidez que podem ser consideradas como estratégias para amenizar o efeito impolido e ameaçador dos atos produzidos na interação, conforme também apontado por Pereira (2022):

1. Não imponha;
2. Dê opções;
3. Seja amigável.

Essas “regras” de polidez, quando formuladas corretas e completamente, devem: (a) prever por que, em uma determinada cultura, uma ação específica em determinada circunstância é polida, ou não polida; (b) ter validade tanto para o comportamento linguístico polido (dizer “com licença”; ou usar de pronomes “formais” em idiomas que tenham tais formas, como o russo) quanto para a polidez não linguística (se oferecer para pagar a conta; presentear o anfitrião do jantar) (Lakoff, 1975, p. 64)

### **1.5 A abordagem de (im)polidez de Geoffrey Leech**

De acordo com Culpeper (2014), Geoffrey Leech foi um estudioso extremamente influente na área dos estudos da linguagem. Ele se dedicou principalmente à análise de aspectos do comportamento linguístico ligados à realização da polidez e foi responsável pela elaboração de um dos primeiros estudos pragmáticos mais abrangentes que visavam consideravelmente à análise da comunicação polida. Pereira (2022) afirma que suas considerações de base sobre a polidez, publicadas em 1983, no livro *Principles of pragmatics (POP)*, são um texto clássico fundacional sobre a comunicação humana e a polidez linguística. Nessa obra, Leech (1983) apresenta o que ele chamou de Princípio de Polidez (PP).

Leech elaborou seu Princípio de Polidez (PP), assim como Lakoff (1973), seguindo o Princípio de Cooperação de Grice (1975, porém com a diferença de que sua teoria foi capaz de acrescentar um fator explicativo ao Princípio da Cooperação. Seu objetivo foi fornecer uma teoria específica de polidez, alcançar a realidade de eventos (im)polidos, de modo a fornecer uma teoria específica de polidez, o que, segundo Leech (2014), o Princípio de Cooperação de Grice não atinge.

Pereira (2022), citando Leech (2014), afirma que o Princípio de Polidez de Leech é definido por ele como uma forma de minimizar a expressão de crenças impolidas e de maximizar a expressão de crenças polidas. Portanto, Leech entende a polidez como uma forma de beneficência comunicativa que implica na realização de ações que trarão benefícios para outros, mas não para o agente da ação. Neste ponto de vista, “falar ou comportar-se de forma a (parecer) dar benefício ou valor não a si próprio, mas à outra pessoa” (Leech, 2014, p. 3) é o que significa ser polido. Leech (1983, p.

132) propõe um conjunto de seis máximas, considerando o intuito do PP de proporcionar formas de agenciar a redução de crenças impolidas e a maximização de crenças polidas, que são assim especificadas:

- (a) máxima de tato: minimizar o custo para 0; maximizar o benefício para 0;<sup>1</sup>
- (b) máxima de generosidade: minimizar o benefício para S; maximizar o custo para S;
- (c) máxima de aprovação: minimizar as críticas a 0; maximizar o elogio a 0;
- (d) máxima de modéstia: minimizar o elogio a S; maximizar as críticas a S;
- (e) máxima de acordo: minimizar a discordância entre S e O; maximizar a concordância entre S e O;
- (f) máxima de simpatia: minimizar a antipatia entre S e O, maximizar a simpatia entre S e O.

Em 2014, na obra de *The pragmatics of politeness*, Leech revisa a sua obra de 1983 e responde a algumas críticas em relação à sua abordagem, além de também ampliar explicações sobre o fenômeno da (im)polidez. Em relação à ampliação, Leech (2014, p. 92) destacamos o acréscimo de mais quatro máximas ao seu quadro conceitual: duas máximas de obrigação de *pos-polidez* (incluindo agradecimentos, desculpas e suas respostas) e duas máximas de *neg-polidez*: as máximas de reticência de sentimentos e reticência de opinião. O quadro a seguir evidencia a visão atual de Leech (2014) sobre as máximas de polidez.

Quadro 2 – As máximas de polidez de Leech

Máximas (expressas de modo imperativo)	Par de máximas relacionadas	Marca para esta máxima	Tipo (s) de evento de fala típico (s)
(M1) atribuem um alto valor aos desejos de O	Generosidade/tato	Generosidade	Condescender
(M2) atribuem um baixo valor aos desejos de S		Tato	Diretivas
(M3) valorizam muito as qualidades de O		Aprovação	Elogios

<sup>1</sup> Cf. Leech (2014): S = SPEAKER (falante), O = OTHER (outro), H= HEARER (ouvinte).

(M4) atribuem um baixo valor às qualidades de S	Aprovação/modéstia	Modéstia	Autodesvalorização
(M5) dar um alto valor à obrigação de S para com O	Obrigação	Obrigação (de S para O)	Desculpas, agradecimentos
(M6) atribuem um baixo valor à obrigação de O com relação a S		Obrigação (de O para S)	Respostas a agradecimentos e desculpas
(M7) valorizam muito as opiniões de O	Opinião	Concordância	Concordância
(M8) atribuem um baixo valor às opiniões de S		Opinião reticente	Dar opiniões
(M9) valorizam muito os sentimentos de O	Sentimento	Simpatia	Parabenizar, solidarizar-se
(M10) atribuem um baixo valor aos sentimentos de S		Sentimento reticente	Suprimir sentimentos

Fonte: LEECH, 2014, p. 91.

Segundo Leech, todas essas máximas operam como submáximas de uma supermáxima denominada “Estratégia Geral de Polidez” (*General Strategy of Politeness - GSP*). De acordo com a GSP: “S expressa ou implica significados que associam um valor favorável ao que pertence ao O ou associa um valor desfavorável ao que pertence a S” (Leech, 2014, p. 90).

Para o autor, algumas máximas como a máxima de tato e a máxima de modéstia representam o que os interactantes perseguem para manter o entendimento comunicativo. Com esse objetivo, os interagentes procuram manter um equilíbrio entre objetivos ilocucionários (pedir permissão, dar conselhos, parabenizar etc.) e também objetivos sociais, como manter boas relações com outros interlocutores. Nesse sentido, o autor argumenta que os objetivos ilocucionários podem apoiar ou competir com os objetivos sociais, por exemplo, ao fazer um elogio, o objetivo ilocucionário de uma pessoa é comunicar ao outro sua alta avaliação ou a alguma qualidade do outro. Neste caso, o objetivo ilocucionário apoia o objetivo social (dizer algo considerado educado, a fim de manter boas relações). Mas em um pedido, ou em uma crítica ao

outro, por exemplo, o objetivo ilocucionário compete, ou entra em conflito com esse objetivo social. Para especificar melhor como se dá essa relação, Leech (2014, p. 90) divide os atos de fala pela sua função ilocucionária em quatro categorias:

- Competitivo: o objetivo ilocucionário compete com o objetivo social, por exemplo, ordenar, pedir, exigir, implorar.
- Convivial: o objetivo ilocucionário coincide com o objetivo social, por exemplo, ofertas, convidar, cumprimentar, agradecer, felicitar.
- Colaborativo: o objetivo ilocucionário é indiferente do objetivo social, por exemplo, afirmar, relatar, anunciar, instruir.
- Conflitivo: o objetivo ilocucionário entra em conflito com o objetivo social, por exemplo, ameaçar, acusar, amaldiçoar, repreender.

Leech reitera que “os dois primeiros tipos são os que mais envolvem polidez” (Leech, 2014, p. 89). Os atos de fala mencionados em (a) estão sujeitos à polidez negativa porque são atos reconhecidamente impolidos (essencialmente impolidos), pois materializam um alto grau de imposição dos desejos do falante em relação ao seu interlocutor. Surge então a necessidade da polidez negativa a fim de mitigar ou diminuir o grau da imposição. Os atos mencionados em (b) estão ligados a polidez positiva, ou seja, a alta valoração à face positiva do interlocutor. Leech afirma que esses atos são considerados polidos por natureza uma vez que estão relacionados ao estabelecimento e à manutenção das conexões sociais. Por outro lado, os atos colaborativos não têm razão única em importância para envolver a polidez porque são neutros: não contribuem nem competem para o objetivo social. Por fim, os atos conflitantes não envolvem a polidez, exceto em ocorrências de ironia, pois o objetivo é o ataque direto à face e, assim, “não há razão para ser polido quando o objetivo é causar ofensa deliberada” (Leech, 2014, p. 90).

Além das questões relacionadas à polidez, Leech (2014) aborda também questões específicas relacionadas à impolidez. Em suas palavras, a reivindicação recorrente de que a impolidez não recebia a devida atenção em comparação com a polidez começou a ser suprida com os trabalhos de Culpeper e outros autores que se propuseram a investigar especificamente os eventos impolidos. Dando seguimento a esses estudos, Leech cita a polidez e seus “opostos” (Politeness and its “oppositives”),

nos quais estão delimitados os diversos tipos de comportamentos impolidos: a não-polidez (formas de enunciado livres de qualquer marca de polidez ou de impolidez), a impolidez (processo de violação de máximas do PP), a ironia ou sarcasmo (estratégia que usa a polidez para aplicar a impolidez) e a brincadeira (estratégia que usa a impolidez para promover a polidez e a conexão social). De acordo com o autor, todos esses fenômenos divergem com a polidez, porém, cada um de uma forma distinta. Uma das diferenciações evidentes apresentadas é que os comportamentos impolidos seriam “marcados” e menos recorrentes em relação ao seu oposto polar, a polidez (Pereira, 2022).

### **1.6 A abordagem de Jonathan Culpeper para o estudo da impolidez**

Quando se trata de investigar o fenômeno da impolidez, alguns autores a consideram um evento marginal (Leech, 1983) e outros sequer lhe deram a atenção maior (Brown; Levinson, 1987). Nessa direção, Pereira (2022) afirma que Culpeper (1996; 2005) foi um dos primeiros teóricos a se preocupar essencialmente com esse fenômeno, propondo conceitos, estudando a sua relação com as emoções, o seu impacto nas relações sociais e a intencionalidade dos interactantes na realização de atos impolidos. Embora o próprio autor mencione outros teóricos que anteriormente se debruçaram sobre algum aspecto da impolidez, a ele é atribuída de forma geral a execução de um estudo mais completo sobre a impolidez linguística.

A abordagem de Culpeper (1996; 2005) se desenvolve a partir de observações sobre o modelo de polidez apresentado por Brown e Levinson (1987). Em suas próprias palavras, ele formulou uma estrutura “paralela” às estratégias de polidez de Brown e Levinson (1987), ou seja, para cada uma das estratégias de polidez elaboradas por Brown e Levinson (1987), Culpeper elaborou uma estratégia de impolidez “oposta”. Elas são opostas em termos de direcionamento para a face porque em vez de amenizar ou mitigar ameaças, as estratégias de impolidez são uma forma de potencializar ou de materializar ataques à face de interlocutores (Culpeper, 1996).

Para delimitar um campo específico de estudo, Culpeper buscou demarcar alguns aspectos e traços característicos da impolidez. Sendo assim, para abordar o

fenômeno da impolidez, Culpeper (2005, p. 36) menciona o que não deve ser considerado impolidez, fixando quatro tópicos sobre a sua natureza:

- (1) impolidez não é ameaça de face incidental;
- (2) a impolidez não é involuntária;
- (3) impolidez não é uma brincadeira e
- (4) a impolidez não é bald on record.

Com base no trabalho de Culpeper, Pereira (2022) elaborou o quadro abaixo para a melhor classificação de comentários em que a impolidez se fez presente. Ela destaca ainda que os estudos de Culpeper (1996, 2005, 2011) dão um suporte extremamente útil e válido para a investigação da impolidez como apontaram as várias pesquisas que utilizaram as suas categorias como suporte de análise.

Quadro 3 – Organização das estratégias de impolidez para tratamento do corpus

Nº	Como agem os comentadores
1	Criticam/expõem um traço da personalidade (inteligência, caráter, temperamento, comportamento, competência), falas, ações e/ou formação de pessoas, governos e/ou instituições.
2	Levantam suspeitas, fazem acusações sobre as ações, eventos e/ou falas de pessoas e/ou grupos.
3	Ridicularizam os outros em suas ações e /ou falas. Ou usam diminutivos para ridicularizar ___++___.
4	Fazem exposição de si, verbalizando reações emotivas (raiva, ódio, nojo, ojeriza, asco) em relação a pessoas, ações e/ou grupos ou confessam choro, desconhecimento, condição física, ação, equívoco em relação a um fato.
5	Fazem votos de maus desejos e/ou ameaças. Mencionam que coisas ruins poderão acontecer.
6	Atribuem nomes depreciativos, supostamente depreciativos e/ou xingamentos a grupos e/ou pessoas.
7	Empregam ironias ou sarcasmos. Falsa polidez.
8	Refutam, questionam e/ou criticam a validade de opiniões, ações e fala dos

	outros.
9	Tentam silenciar; rejeitam, afastam simbolicamente ou buscam se dissociar do outro.
10	Animalizam o outro, atribuindo-lhe nomes e/ou características animais.
11	Expressam ordens, orientações e/ou sugestões, tentando direcionar/restringir as ações e/ou falas dos outros.
12	Invocam e/ou inferem questões relacionadas às sexualidades. Empregam palavra tabu. Metáfora sexual.
13	Fazem uma provocação.

Fonte: PEREIRA, Wilma (2022, p. 139)

### 1.7 A questão dos elogios

Considerado importante para formação de vínculos sociais pela via da linguagem, o Princípio da Polidez reside na ideia de que o trabalho de face (facework, Goffman, 1967) seja fluido e emergente da própria troca comunicativa. Em suma, os aspectos ligados à face (ou à imagem pública) podem variar em algumas culturas e contextos, sendo, por outro lado, majoritariamente orientados para fins de harmonia e de colaboração comunicativa. Nessa direção, de acordo com Lakoff (1977), em um dado contexto interacional, caso o excesso de sinceridade e de clareza possam implicar falta de polidez, o falante tende a optar pela indiretividade, por exemplo, suavizando pedidos e mitigando críticas, ou reclamações (Moon, 2002; Cunha e Oliveira, 2020).

No caso específico de reclamações, a ameaça à face positiva do destinatário é tipicamente expressa por meio de avaliações negativas de uma situação, ou de um objeto em foco na interação. As reclamações também podem afetar a face negativa do destinatário, já que geralmente contém uma demanda, implícita ou explícita, de retificação da situação que as originou (Kraft, Geluykens, 2002). Além disso, como a reclamação representa uma ameaça grave à face do interlocutor, ela afeta o relacionamento social e prejudica a coesão dos grupos. Por isso, é comum identificar estratégias de mitigação, por exemplo, os elogios, atuando complementarmente às reclamações.



Quando empregados como estratégia de reparação de face, os elogios atuam de forma preventiva, diminuindo o grau de ameaça de uma reclamação. Segundo Herbert (1989) e Boyle (2000), os elogios podem ser considerados explícitos quando “são reconhecidos como elogios fora do contexto, sendo realizados por um conjunto de expressões convencionais” (Boyle, 2000). Esse fenômeno pode ocorrer, por exemplo, pelo uso de predicativos e de exclamativos “Que comentário ótimo!”. Nesse caso, o predicativo “ótimo” expressa um julgamento positivo, tipicamente interpretado como elogio.

Elogios explícitos são, ainda, realizados linguisticamente por meio de sentenças declarativas que podem ser afirmativas ou exclamativas (“Eu gostei muito dessa música”, ou “Que linda essa música”, por exemplo). Há também uma escolha lexical limitada de verbos (gostar, amar, adorar) e adjetivos (lindo, legal, fantástico) que caracterizam os elogios. Apesar de normalmente considerados como atos enriquecedores de face (Herbert, 1989), os elogios, dependendo do grau de proximidade entre interlocutores, podem também se constituir em uma ameaça à face negativa do destinatário, que pode se sentir constrangido, ou envergonhado (Boyle, 2000; Herbert, 1989).

## 2 GRAUS DE (IN)FORMALIDADE EM LÍNGUA RUSSA

Enquanto González e Salles (2020) definem o russo como uma das línguas mais desafiadoras para ser aprendida por brasileiros, devido ao alfabeto cirílico, Segrillo (2013) complementa que “se balbuciar algumas palavras pode ser animador, aprender realmente a língua é bem difícil”, devido ao sistema de casos, demonstrado por meio de declinações, também presente em línguas como o latim e o alemão.

Para além da dificuldade no uso dos casos, a formalidade e a informalidade, sobretudo nos pronomes pessoais, pode ser um tópico trabalhoso para um falante iniciante. A gramática russa determina que sempre que nos dirigirmos à segunda pessoa (singular ou plural), deve ser observado o contexto em que o ato de fala acontece e o tipo de relação entre os interlocutores (Balakaya, 2001).

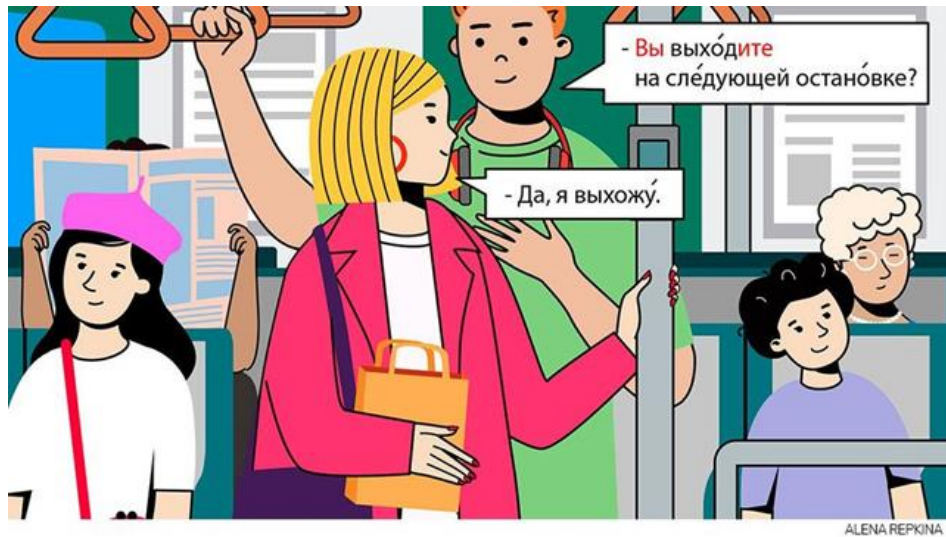
Em português, para marcar em uma frase uma relação de respeito, já que o uso do pronome pessoal “vós” caiu em desuso há cerca de dois séculos, é necessário recorrer aos pronomes de tratamento (senhor, senhora, por exemplo). Vejamos uma comparação entre os pronomes em russo e português:

Quadro 4 – Os pronomes pessoais em russo

Russo (pronúncia)	Português
я [iá]	eu
ты [tí] (informal)	tu/você
он [on]	ele
она [aná]	ela
оно [anó]	neutro
мы [mi]	nós
вы/Вы [vi] (formal)	você/vocês/Vós
они [aní]	eles/elas

Fonte: Elaboração própria (2022)

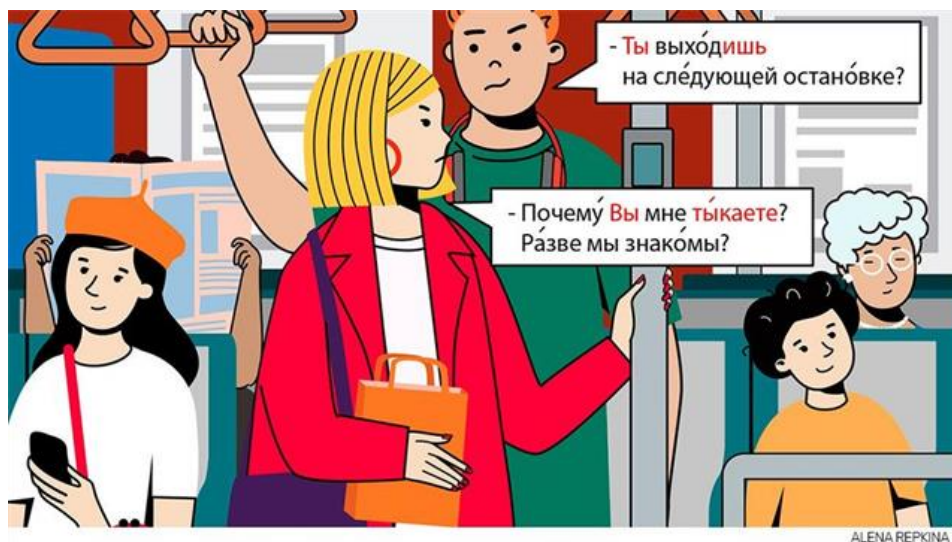
Antes de irmos de fato aos comentários do Instagram, podemos observar uma publicação do jornal Russia Beyond (2021) circulada na própria rede social a respeito do tópico tão difícil para estrangeiros:



Na imagem acima, temos o seguinte diálogo:

- Você (formal) irá descer na próxima parada?
- Sim, eu irei.

Enquanto nessa segunda imagem, temos:



- Você (informal) irá descer na próxima parada?

- Por que você (formal) está me tratando por “você” (informal)? Será que nos conhecemos?

A publicação segue explicando que a partir das repetidas situações em que o uso dos pronomes pessoais é feito de maneira incorreta<sup>2</sup>, foram criados dois verbos derivados das palavras ты (ti) e вы (vi): тыкать (tícat) e выкать (vícat), o primeiro inclusive é utilizado no diálogo da segunda imagem em uma forma conjugada (тыкаете).

Um outro exemplo da importância do conhecimento a respeito do uso das marcas de (in)formalidade, e conseqüentemente, da (im)polidez em língua russa pode ser encontrado no trecho do livro didático apresentado abaixo:

---

<sup>2</sup> Apesar da publicação utilizar o termo “incorreto” por uma finalidade mais didática, o melhor seria o uso de “inadequado”, visto que o resultado do uso é variável em cada ocorrência.

**b) Listen to 3 dialogues. Where are the formal dialogues?**



1.1-2

**1**

**A:** Здравствуйте! Я Алекс. А вы?

**Б:** Я Анна.

**A:** Очень приятно!

**Б:** Очень приятно, Алекс.



**2**

**A:** Привет, Мария!

**Б:** Привет, Елена!

**A:** Как дела?

**Б:** Хорошо! А как ты?

**A:** Тоже хорошо!

я – I

ты – you (informal)

вы – you (formal), you (plural)

**3**

**A:** Здравствуйте!

**Б:** Здравствуйте!

**A:** Как дела?

**Б:** Хорошо! Спасибо! А как вы?

**A:** Тоже хорошо.

**Б:** До свидания!

**A:** До свидания!



**c) Introduce yourself.**

Fonte: Mozelova, Irina. Русский сувенир (Suvenir russo), 2021.

O excerto apresentado pertence ao primeiro capítulo do livro didático para iniciantes (A1.1) Русский сувенир (Suvenir russo, 2016). Por se tratar de um material para estrangeiros, os enunciados são em sua maioria em inglês. Na questão b, temos: “Ouça os três diálogos. Quais são os diálogos formais?” (tradução nossa)

Em seguida, são apresentados os três diálogos (com marcações em negrito para auxiliar na pronúncia). Ao analisá-los, o aluno poderia levar em consideração não só

o quadro informativo entre os diálogos 2 e 3, o qual destaca os pronomes, mas também observar a presença de expressões típicas de situações formais (Здравствуйте - olá; До свидания - adeus) e informais (Привет - oi).

Por fim, podemos encontrar orientações sobre o uso da (in)formalidade em russo também em guias conversacionais, como na primeira “dica cultural” do livro “Fale tudo em russo” (2013):

#### DICA CULTURAL 1 – СОВЕТ О КУЛЬТУРЕ 1

Em russo, para se dirigir a outra pessoa, existem dois pronomes, **ты** e **вы**, sendo que o primeiro pode ser usado entre amigos, entre as pessoas da mesma idade ou para crianças. Já **вы** é o pronome formal de tratamento. Em todo caso, é sempre melhor tratar a pessoa desconhecida por **вы** e, só se ela sugerir (**Перейдём на ты / Давайте на ты / Можно на ты**), é possível chamá-la de **ты**. Daqui em diante usaremos os pronomes formais de tratamento.

Fonte: Américo, Ekaterina; Fernandes, Gláucia. Fale tudo em russo (2013)

Usando de linguagem simples e didática, o texto apresenta os pronomes de tratamento e, visando principalmente um leitor que não irá se dedicar com afinco ao estudo do idioma, sugere que o melhor a se fazer é o uso indiscriminado do pronome formal de tratamento para evitar situações embaraçosas e evitar desgastes como apontado por Cunha e Oliveira (2020).

O uso do imperativo, outra marca de (in)formalidade na língua russa, pode ser observado em estudos como o de Ivanova (2015). De acordo com a autora, os falantes da língua russa costumam empregar o imperativo em 35% de seus pedidos diretos ou expressões de desejo, enquanto no alemão esse número cai para 5% e no inglês apenas 4% dos pedidos são expressos dessa forma. Essa maior presença do imperativo no cotidiano dos falantes acaba por mitigar seu efeito original - dar uma ordem - e atribuir novos significados como aconselhar ou sugerir uma ação.

Por fim, podemos citar ainda uma marca cultural russa que muitas vezes não recebe a devida atenção nos estudos sobre a língua: os apelidos (ou short names). De acordo

com Kubilius (2019), os nomes russos são considerados muito longos e confusos para falantes não nativos.

Em resumo, a maioria dos russos tem três nomes: um primeiro nome, um patronímico e um sobrenome. O nome e o sobrenome são autoexplicativos. Esses são semelhantes às tradições culturais ocidentais, como as americanas e brasileiras de nomenclatura. A diferença é que, em vez de um nome do meio, a criança recebe um nome referente ao primeiro nome de seu pai como seu nome "do meio".

Por exemplo, podemos olhar com atenção para o nome completo do famoso escritor russo Aleksandr Púchkin, que escreveu Eugênio Onêguin (1825). Seu nome completo era Aleksandr Serguêievitch Púchkin. Seu primeiro nome era Aleksandr. Seu patronímico (ou nome do meio) Serguêievitch. E seu sobrenome era Púchkin. O nome de seu pai era Serguêi, daí o nome do meio Serguêievitch.

Os apelidos (ou short names) russos, ou diminutivos, são simplesmente formas abreviadas do nome dado. Ao contrário dos nomes completos usados em situações formais, as formas abreviadas de um nome são usadas na comunicação entre pessoas bem conhecidas, geralmente parentes, amigos e colegas. Formas abreviadas surgiram na linguagem falada por conveniência, já que a maioria dos nomes formais são complicados (Murray, 2001).

Um exemplo específico, formulado por Kubilius (2019), pode ser visto utilizando o nome Maria, o qual é muito popular:

- Мария/Maria - Forma completa do nome, oficial, empregada em relações profissionais e ou entre pessoas desconhecidas;
- Маша/Mácha - Forma curta, neutra e usada em relacionamentos casuais;
- Машенька/Máchenka - Forma carinhosa;
- Машунечка/Машуня/Маруся/Machunéchka/Machúnia/Marússia - Formas íntimas e ternas;
- Машка/Máchka - Rude, indelicado, a menos que usado dentro da família, entre filhos ou amigos.

Além das marcas linguísticas aqui descritas, em nosso estudo, os graus de (in)formalidade também foram analisados na perspectiva do uso de elementos multimodais comuns ao texto digital, particularmente os emojis. A esse respeito, segundo Oliveira, Cunha e Avelar (2018), os emojis atuam como elementos proxêmicos, aproximando os interlocutores e minimizando os possíveis efeitos nocivos da comunicação digital. Dessa forma, os emojis “reforçam o sentimento de pertencimento a um grupo social específico, sendo utilizados para mitigar ameaças de face potenciais, ou em curso” (Oliveira, Cunha e Avelar, 2018, p. 1631).

A seguir, passamos à descrição dos métodos de coleta e de análise de dados empregados neste estudo.



### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, os procedimentos utilizados para a seleção e coleta de *corpus* e o percurso de análise, constituído a partir dos recursos metodológicos do modelo qualitativo, serão apresentados. O capítulo está organizado da seguinte forma: descrição dos procedimentos para seleção e coleta de *corpus* e descrição do percurso de análise configurado a partir da perspectiva qualitativa para o estudo das interações. Por fim, apresentaremos uma breve biografia de cada uma das celebridades para melhor contextualização das postagens iniciais e suas respectivas reações.

#### 3.1 Análise dos comentários

Consideramos, assim como Henrich e Holmes (2013), que os comentários são uma rica fonte de dados que podem refletir a opinião pública, fornecendo uma visão de como as opiniões e crenças são compartilhadas e fomentadas no meio digital. Assim, o *corpus* completo desta pesquisa é composto por 52 comentários publicados, em decorrência de 5 publicações (posts) de 5 celebridades russas diferentes, publicadas na rede social Instagram, entre os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Esse *corpus* foi selecionado a partir do estabelecimento de alguns critérios que incluíram:

- a) a relevância da rede social no contexto russo;
- b) a adoção da temática de celebridades para a escolha das publicações;
- c) a quantidade de comentários em cada publicação;
- d) a presença de marcas de (im)polidez.

Cada uma dessas fases e os respectivos critérios adotados na sua definição serão explicitados nos tópicos a seguir.

#### 3.2 Critério para a seleção da rede social

A seleção de *corpus* para uma pesquisa como a apresentada aqui pode se basear em dois critérios: a seleção dos comentários a partir de uma única fonte, por exemplo, um

mesmo perfil/conta em uma rede social ou considerando um número maior de veículos de comunicação digital, considerando várias redes sociais, como orientam Henrich e Holmes (2013). Com o primeiro critério, o resultado poderá ser um conjunto de publicações orientado por diretrizes similares de publicação, o que pode implicar, possivelmente, um mesmo perfil de seguidores. Já em relação ao segundo critério, o resultado será uma amplitude maior de publicações com diretrizes distintas e, possivelmente, um perfil de seguidores também, o que favorece as pesquisas que buscam estabelecer diferenciações entre meios de comunicação, perfil dos seguidores e ou perfil dos comentadores em cada um deles, por exemplo.

Para a nossa pesquisa, optamos por adotar o primeiro critério para a escolha da rede social. Essa decisão esteve pautada no fato de que o nosso interesse não recai sobre a diferenciação entre a impolidez realizada por usuários de redes sociais distintas. Sendo assim, optamos por trabalhar com comentários extraídos de apenas uma fonte, reconhecendo que esse critério atendia bem ao nosso objetivo de pesquisa, oferecendo ampla possibilidade para a coleta de comentários (im)polidos. Definido esse critério, em seguida estabelecemos como parâmetro para a escolha da rede social o volume de acesso recebido. Consideramos que esse critério seja adequado, pois sinaliza um maior interesse dos usuários pelos conteúdos publicados em determinada rede social, garantindo que os comentadores dessa fonte estejam bem representados (Henrich e Holmes, 2013).

Considerando a diversidade de redes sociais disponíveis na Rússia (e em países em que a língua russa possui papel de destaque), foi necessário recorrer a sites que noticiam o fluxo de acessos a essas diversas redes sociais a fim de identificar dentre elas aquela que registrasse um maior fluxo de usuários russos ativos. Para isso, utilizamos as informações disponíveis nos sites: <https://www.forbes.ru/> e <https://www.tadviser.ru/>.

Um fato relevante relacionado ao desempenho, no que se refere ao Instagram, é o formato da interface. Ao acessar a rede social, após o primeiro cadastro, são sugeridas aos usuários contas verificadas de diferentes personalidades para que ele as siga (de acordo com a localização do usuário). Além disso, as publicações mais relevantes de diferentes segmentos são impulsionadas pela plataforma sem a

necessidade de que o usuário esteja inscrito como seguidor de alguma personalidade. Quanto mais uma publicação é compartilhada ou comentada, ela permanece em evidência e pode voltar à timeline de um usuário. Diferente acontece na rede social russa Vkontakte, que trabalha com uma linha do tempo cronológica, priorizando apenas as publicações recentes, o que acaba minando rapidamente a atividade em cada publicação. Um post do Instagram facilmente recebe novos comentários diariamente meses ou anos depois, como a publicação datada de 28 de abril de 2017 do ator americano Henry Cavill, a qual segue em evidência até a presente data<sup>3</sup>.

A seguir apresentaremos os critérios adotados para a seleção dos posts na referida rede social e seus respectivos comentários.

### **3.3 Critérios para a seleção de posts: a temática “celebridades”**

Dentre os dois critérios apontados por Henrich e Holmes (2013, p. 3) para a inclusão de artigos em um *corpus* de pesquisa está a seleção feita por tópico (o que aqui consideramos “celebridades com mais de 1 milhão de seguidores”), o que nos pareceu mais plausível frente à segunda opção de selecionar posts aleatoriamente sem determinar um critério entre os perfis, mas que apenas computaram um maior número de comentários. A justificativa está relacionada ao fato de que o recorte feito por um único tópico favorece a escolha de uma temática que seja mais passível de estar relacionada à materialização da impolidez, pois reúne em torno de um mesmo usuário diversos pontos de vista passíveis de favorecer de forma pontual os comportamentos de dissenso e, por extensão, de impolidez. Além disso, como a nossa pesquisa não é de natureza quantitativa, a escolha por um único tópico se mostrou mais pertinente.

Adotado esse critério, o próximo passo foi selecionar dentre os vários posts publicados nas contas das celebridades aqueles que estivessem mais alinhados aos objetivos da nossa pesquisa, ou seja, a investigação da impolidez. Para isso, buscamos selecionar posts em que a legenda provocasse uma maior interação entre a celebridade e os seus seguidores/fãs, considerando se tratar de um tipo de publicação que, no

---

<sup>3</sup> [https://www.instagram.com/p/BTa0j2\\_FDfB/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BTa0j2_FDfB/?utm_source=ig_web_copy_link) <acesso em 22 de março de 2023>

momento da coleta do *corpus*, estava entre os mais propensos a promover o dissenso em oposição a outros posts disponíveis nas contas como aqueles em que a celebridade apresenta produtos patrocinados, por exemplo.

O período escolhido para a seleção dos posts foram os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021. O interesse por esse período justifica-se por ser uma das épocas do ano com maior movimentação nas redes sociais por parte dos usuários russos devido à proximidade do período festivo do Ano Novo, um dos feriados mais importantes do país, e das férias coletivas que variam entre os dias 01 e 10 de janeiro. Outro ponto de destaque para tal período, posteriormente observado, foram as restrições impostas pela pandemia do COVID-19, o que intensificou o uso constante das redes sociais.

### **3.4 Critério para a seleção dos comentários**

Como especificam Henrich e Holmes (2013, p. 3), ao selecionar uma série de comentários para constituir um *corpus*, considerada a natureza da pesquisa, é necessário um critério adicional para determinar quais, dentre todos os comentários publicados em reação a uma publicação, devem ser elencados para compor esse *corpus*. Sendo assim, a partir da seleção inicial do *corpus*, que computou 227 comentários, e considerando o nosso objetivo de analisar apenas os comentários com marcas de (im)polidez, procedemos a um recorte a fim de selecionar apenas os comentários que apresentassem alguma marca de (im)polidez. Para isso, submetemos os 227 comentários a um processo de classificação constituído a partir de duas frentes: as estratégias e as formas convencionalizadas de impolidez elaboradas por Culpeper (1996, 2005, 2011) (ver Quadro 2), e organizadas por Pereira (2022), e o quadro de máximas de polidez de Leech (2014) (ver Quadro 3). O emprego de ambos nos garantiu um método uniforme para a classificação dos dados. Além disso, optamos por apresentar no próximo capítulo a análise completa das reações às postagens de 3 das 5 celebridades por entendermos que esse recorte sintetiza o *corpus* e exemplifica suas especificidades.

No entanto, como observa Culpeper (2011, p. 136), no que se refere às listas e categorias de superestratégias de impolidez, deve-se considerar que elas refletem as

regularidades e usos sistematizados a partir do ponto de vista cultural britânico (programas de TV, séries televisivas, questionários direcionados a alunos etc). Essa orientação é reforçada pela menção do autor de que as categorias estabelecidas por ele não correspondem a uma lista fechada e imutável a ser aplicada sem uma devida consideração em relação à natureza dos dados e ao contexto a serem analisados. Por fim, para a seleção e categorização dos comentários do nosso *corpus* levamos em conta também os aspectos analisados do ponto de vista cultural russo, nos baseando em descrições como a de Américo e Fernandes (2013).

### 3.5 Biografias

Na ordem em que as postagens serão dispostas no próximo capítulo, apresentamos uma breve biografia das celebridades Klava Kova, Loboda e Serguêi Shnuróv:

Mini biografia de Klava Koka:

De acordo com seu site oficial, Klava Koka, 26 anos, nascida em Ecaterimburgo sob o nome de Klávdia Vadímovna Visóková, é uma cantora, compositora, blogueira, apresentadora de TV e artista da gravadora Black Star desde 2015. É descrita como uma das estrelas pop em ascensão mais brilhantes com uma audiência de mais de 20 milhões nas redes sociais (Instagram/ TikTok / YouTube), estabelecendo recordes absolutos de visualizações e reproduções das canções: "Покинула чат" (Saí do chat) - 140 milhões de visualizações, "Краш" (Crash) - 233 milhões de visualizações, "Мне пох" (Eu não me importo) - 115 milhões de visualizações, entre outras. Nos últimos anos, fez muitas turnês na Rússia, CEI e Europa, incluindo participações nos principais eventos do país no Estádio Luzhniki, Kremlin, Praça Vermelha, Palácio de Gelo, no New Wave em Sochi, no Evening Urgant e Blue Light. Atualmente, possui 7,9 milhões de seguidores no Instagram.

Mini biografia de Loboda:

Svetlana Serguêievna Loboda, 40 anos, é uma cantora e designer russa, ex-solista do grupo VIA Gra, nascida na Ucrânia. Sua fama veio após representar sua terra natal durante o Festival Eurovision (2009), onde ficou em 12º lugar com a música "Be My Valentine!". Desde então, de acordo com seu site oficial, a artista vem construindo uma sólida carreira, incluindo o reconhecimento da famosa cantora russa Alla

Pugacheva, a qual a vê como sua sucessora. Durante os anos de 2019 e 2021, participou do programa The Voice Kids (versão russa) como jurada. Suas redes sociais somam milhões de seguidores, sendo 15,1 milhões somente no Instagram.

Mini biografia de Serguêi Shnuróv:

Serguêi Vladimirovich Shnuróv, 49 anos, também conhecido pelo pseudônimo de Shnur, nascido em Leningrado, atual São Petersburgo, é um músico de rock russo, poeta, ator de cinema, apresentador de TV e artista. Seus trabalhos de maior destaque foram como vocalista dos grupos de rock "Leningrado" (até 2008), conhecido por suas letras repletas de palavras; e "Ruble". Vencedor de vários prêmios como o Nika, o Gramofone Dourado e eleito a pessoa do ano pela revista GQ (2016), é considerado uma figura polêmica e engajada socialmente, sobretudo na política. Crítico do presidente russo Vladimir Putin, já disse em entrevista que é "infantil" a ideia de que seja possível concordar com as ideias de um governo. Nas redes sociais, soma mais de 5 milhões de seguidores, sendo a maior parte no Instagram.

Quadro 5 – Códigos utilizados para categorização das marcas de (in)formalidade

<b>Código</b>	<b>Marca de (in)formalidade</b>
pi1	ты
pf1	вы
pf2	Вы
pf3	вы (plural)
di1	declinação de ты
df1	declinação de вы
e1	Emojis
pr1	Parênteses
ap1	Apelido
pn1	Primeiro nome
np1	Nome + patronímico

Fonte: elaboração própria



#### **4 POSTAGENS INICIAIS DE CELEBRIDADES NA REDE SOCIAL INSTAGRAM E REAÇÕES**

Neste capítulo, apresentaremos algumas postagens selecionadas de nosso corpus com suas respectivas análises do ponto de vista das marcas de (in)formalidade em língua russa e da interface com a (im)polidez linguística. Cada seção será composta pela postagem inicial da celebridade, a respectiva tradução da legenda e os comentários selecionados, seguindo os critérios descritos no capítulo 3. Cada comentário estará acompanhado de tradução para o português brasileiro, ainda que a análise seja baseada no texto original.



## 4.1 Klava Koka

Figura 1 - postagem inicial de Klava Koka



Figura 1 – postagem inicial de Klava Koka

Tradução: Sentirei falta dos Estados Unidos, mas senti mais falta de vocês...  
Recarregada 10000% para alegrar vocês.

Figura 2 - reação à postagem de Klava Koka



Figura 2

Tradução: Klav, quando for dar a luz, vá para os Estados Unidos, assim você (informal) e a criança receberão o passaporte americano.

O comentário da Figura 2 é marcado pela informalidade no uso do apelido Клав [Klav] (ap1) e do pronome ты [você] (pi1), o comentário também destaca o pano de fundo da postagem - o fato da celebridade estar nos EUA - e, a partir do conhecimento prévio do autor do comentário sobre a regularidade das viagens de Klava Koka a esse país, ele procura oferecer uma contribuição, ao informar sobre a possibilidade da cantora receber a cidadania ao dar a luz em um país estrangeiro. Ao fazer isso, embora a máxima da relevância seja aparentemente infringida, pois o foco principal da publicação - o retorno da celebridade à Rússia - é inicialmente desviado, o fluxo das postagens permite fazer inferências e, assim, produzir efeitos cognitivos positivos (Sperber e Wilson, 1986), conferindo sentido à postagem. O conteúdo da mensagem também é, aparentemente, de interesse da referida cantora e, por isso, sugere acomodação ao princípio do interesse de Leech (2014).

Além desses aspectos, a postagem apresenta um conselho ou uma sugestão, sendo, portanto, um ato de fala que pode representar uma ameaça de face ao destinatário (a cantora), por ser considerado invasivo ou por configurar-se em um tipo de imposição, afetando o seu território (Brown e Levinson, 1987). Essa possível imposição é, no entanto, mitigada pelo uso do apelido afetuoso Клав [Klav] (ap1). Portanto, como se

pode observar, essa postagem evidencia as diferentes camadas de (im)polidez que tornam a atividade de publicar comentários online bastante complexa, além de ilustrativa das relações de pertencimento forjadas entre as celebridades e seus seguidores nas redes sociais.

Figura 3 - reação à postagem de Klava Koka

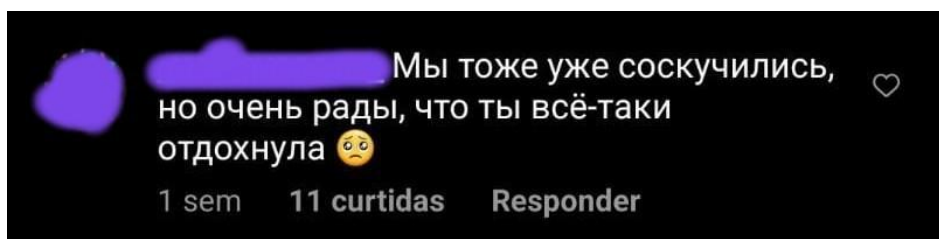


Figura 3

Tradução: Nós também sentimos (sua) falta, mas estamos felizes que você (informal) tenha descansado.

Assim como no comentário da Figura 2, o autor se dirige à Klava Koka informalmente. Ao fazer isso, ele segue a máxima de sentimento de Leech (1983; 2014), ao valorizar o sentimento do outro em detrimento dos seus, expressando também simpatia e solidarizando-se com a celebridade, o que pode ser observado pelo uso de predicados positivos como em “estamos felizes que você tenha descansado!”. É igualmente interessante notar o uso do emoji (e1) “carinha triste”, utilizado no final da mensagem para reforçar a admiração, um fenômeno que também pode estar associado à máxima da aprovação de Leech.

Figura 4 - reação à postagem de Klava Koka

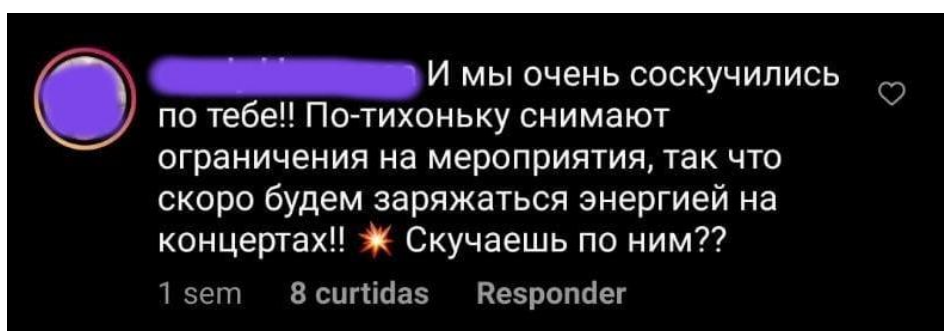


Figura 4

Tradução: E nós sentimos muito a sua (informal) falta!! Lentamente as restrições aos eventos/shows estão sendo retirados. (Você - informal) sente falta deles?

Ao iniciar o comentário da Figura 4 com a conjunção “e”, o autor parece buscar a criação de uma continuidade da legenda da foto, ou seja, produzindo um efeito interpessoal, que o aproxima da celebridade, já que retribui o mesmo tipo de sentimento por ela descrito (Leech, 1983; 2014, Culpeper e Tantucci, 2021). Essa postagem não somente atua para aprovar as ações do destinatário primário (Klava Koka), como também acrescenta um conteúdo novo (o retorno dos shows presenciais), criando um ambiente favorável para uma possível nova interação, principalmente porque a postagem é encerrada como uma pergunta: “(ты/Você - informal (pi1)) sente falta deles?”.

Figura 5 - reação à postagem de Klava Koka

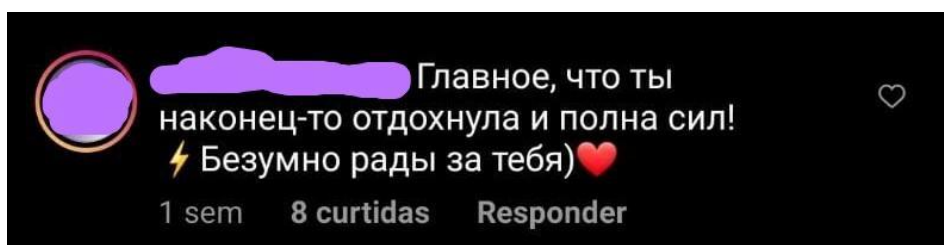


Figura 5

Tradução: O importante é que você (informal) finalmente descansou e se encheu de energia! (Estamos) loucamente felizes por você

Na Figura 5, podemos observar como o autor do comentário assume o papel de aprovar as ações do interlocutor (a celebridade) e ainda o faz em nome de outros seguidores (“Estamos imensamente felizes”). Esse aspecto serve para confirmar o papel das terceiras partes (a audiência), na interação digital, como também afirmam os resultados encontrados por Culpeper e Tantucci (2022); Oliveira e Carneiro (2020) e Oliveira e Miranda (2022) em relação à importância de retribuir a manifestação de (im)polidez “na mesma moeda”.

Além desse aspecto, a informalidade é marcada na postagem pelo pronome ты [você] (pi1). Há, ainda, um reforço desse aspecto, representado pelo uso dos emojis. Servindo como um recurso visual, esses elementos, juntamente com o parêntese único ao final da frase, são característicos da língua russa e indicam um sorriso. Nessa perspectiva, é interessante recorrer a Egorov (2020), que afirma que os russos têm o hábito de inserir um parêntese no final de uma sentença para expressar certa empatia, sem, com isso, serem rotulados de ‘adolescentes’.

Figura 6 - reação à postagem de Klava Koka

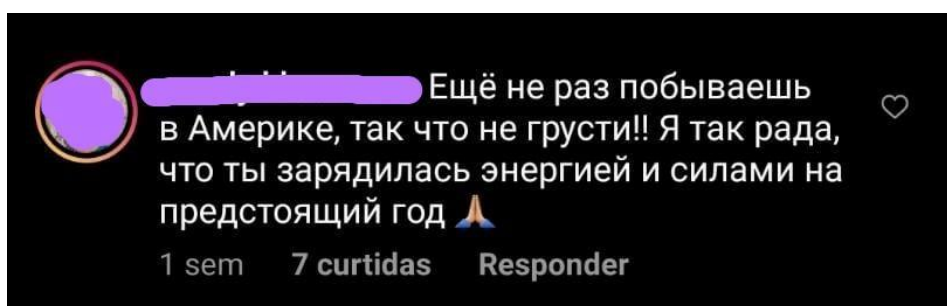


Figura 6

Tradução: Mais uma vez (você - informal) visitará os Estados Unidos, então não se entristeça!! Eu estou tão feliz, que você recarregou as energias e forças para o ano que vem

O comentário da Figura 6 segue a mesma linha de informalidade dos comentários anteriores e expressa solidariedade para com os sentimentos do interlocutor (a celebridade). Não há presença de um elogio direto, mas o autor adiciona uma informação (de que Klava Koka voltará aos EUA), que sugere empatia e reafirma o sentimento de afiliação, reforçando a face positiva da celebridade.

Nessa postagem, registra-se ainda o uso de um imperativo не грусти (não se entristeça), diferentemente do emprego na língua portuguesa, o imperativo não apresenta, necessariamente, um caráter de ordem, mas expressa um desejo do falante, a depender do contexto (Ivanova, 2015). Nesse caso, é usado de forma a sugerir solidariedade, manifestando também uma atitude positiva do autor do comentário em relação à figura pública.

Figura 7 - reação à postagem de Klava Koka

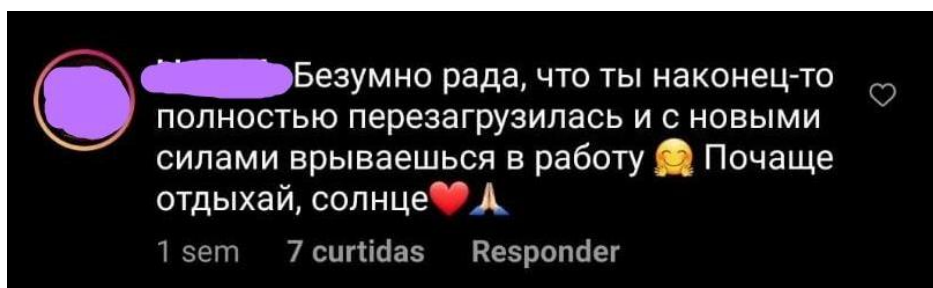


Figura 7

Tradução: Imensamente feliz, que você (informal) finalmente recarregou as energias completamente e com novas forças está de volta ao trabalho. Descanse com mais frequência, solzinho

O comentário presente na Figura 7, classificado como informal devido ao uso do pronome ты [você] (pi1), tem como destaque o mesmo traço do comentário anterior (Fig. 6): o uso do imperativo. Tal emprego confirma o estudo de Ivanova (2015) em relação ao seu uso recorrente como forma de expressar solidariedade ou apreço. Podemos observar também a combinação entre o imperativo отдыхай (descanse), seguido do apelido carinhoso солнце (solzinho), o que atenua (ou anula) ainda mais o efeito de ordem.

Figura 8 - reação à postagem de Klava Koka

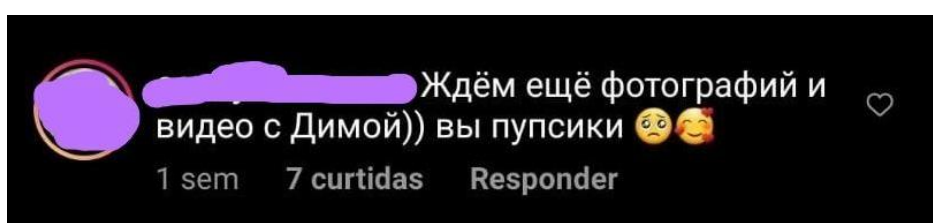


Figura 8

Tradução: Ainda estamos esperando por fotos e vídeos com Dima. Vocês são bebês

O comentário da Figura 8 não apresenta marcas explícitas de (in)formalidade do ponto de vista morfossintático. Há um pronome em uso вы [vocês] (pf3), no plural, seguindo as regras da gramática tradicional. Apesar disso, o exemplo foi selecionado para

análise porque o comentário parece ter sido construído com o objetivo de introduzir um assunto para além da postagem em si (a questão das fotos com outra celebridade, que os fãs estão aguardando). A postagem é, assim, construída para atrair a atenção do interlocutor principal (a celebridade), já que a mensagem é encerrada com um elogio explícito reforçado pelos emojis (e1) (Kerbert, 1989; Boyle, 2000), que expressam emoções, tais como afeto e admiração.

Figura 9 - reação à postagem de Klava Koka

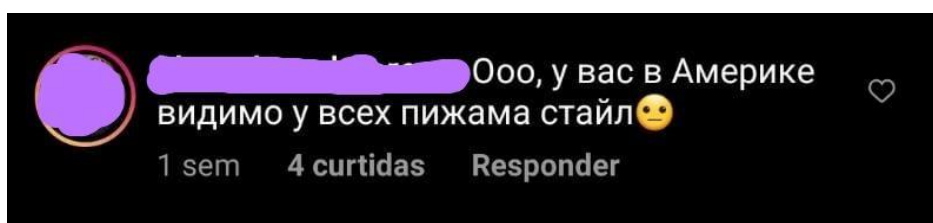


Figura 9

Tradução: Ooo, aparentemente, todos (vocês) nos Estados Unidos se vestem no estilo pijama

A Figura 9 segue a mesma linha da anterior (8), não sendo possível afirmar claramente se o tratamento é informal ou formal, porém a postagem se destaca por ser uma opinião do autor a respeito da postagem da celebridade. Há uma surpresa - explicitada pela presença de 'Ooo' no início do comentário - em relação à imagem e uma afirmação é feita ("todos se vestem no estilo pijama"), que revela proximidade e afiliação. Nessa postagem, registra-se ainda um caso que evoca a máxima da opinião reticente (Leech, 1983; 2014), sem, ao mesmo tempo, desvalorizar a opinião expressa pela celebridade acerca do retorno à Rússia.

Figura 10 - reação à postagem de Klava Koka

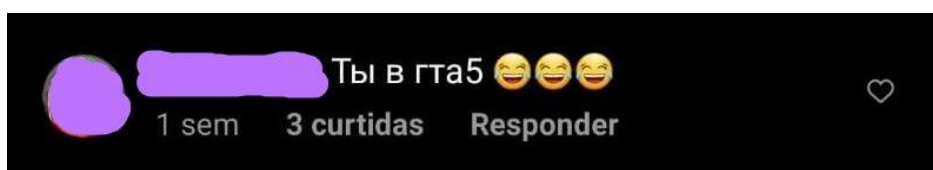


Figura 10

Tradução: Você (informal) está no GTA 5

Na Figura 10, registra-se um comentário bastante curto, o qual também emite uma observação sobre a postagem da celebridade: ele apresenta a informação de que a localização marcada na foto foi produzida em ambiente virtual para o jogo de PlayStation GTA). Essa observação é sinalizada como positiva, dado o uso dos emojis repetidos ao final, bem como da marca de (in)formalidade do pronome empregado ты [você] (pi1). Apesar de não responder diretamente ao tema da postagem, o comentário está associado à polidez positiva, por não conter nenhum elemento que seja desagradável ao interlocutor e principalmente, por emitir uma atitude positiva sobre ele (Brown e Levinson, 1987, Leech, 2014).

Figura 11 - reação à postagem de Klava Koka

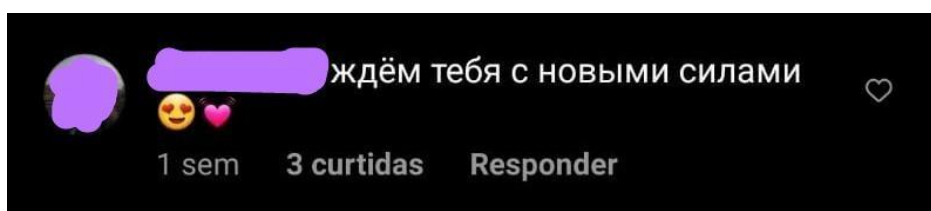


Figura 11

Tradução: Esperamos por você (informal) com novas forças

O comentário da Figura 11 responde à legenda (“Sentirei falta dos Estados Unidos, mas senti mais falta de vocês... Recarregada 10000% para alegrar vocês”) da postagem da celebridade e é marcado pela informalidade (o pronome de tratamento ты [você] (pi1)). Ele também expressa uma expectativa do autor do comentário a partir da notícia relatada, o retorno da cantora à Rússia e, conseqüentemente, aos palcos após a pandemia de COVID-19. Há, ainda, uma supervalorização da opinião da celebridade, que pode ser observada pelo uso dos emojis (e1) no fim do texto. Dessa forma, o autor do comentário espera estar retribuindo na mesma intensidade - máxima da generosidade - aquilo que lhe foi oferecido (Leech, 1983; 2014), além de demonstrar reciprocidade na polidez (Culpeper e Tantucci, 2021).

Figura 12 - reação à postagem de Klava Koka



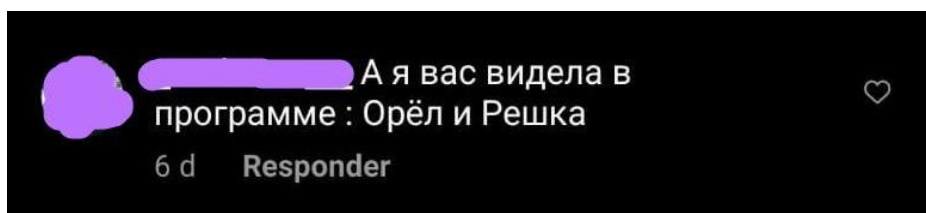


Figura 12

Tradução: Já eu vi você (formal) no programa: *Ariôl e Riéchka* (Cara e Coroa)

Os comentários analisados até aqui apresentam o traço em comum de serem informais no tratamento direto para com a celebridade e/ou de não apresentarem marcas morfossintáticas da forma de tratamento selecionada. Algo diferente ocorre no comentário presente na Figura 12, em que o autor se utiliza de uma declinação de um pronome formal *вас* [você] (df1). A frase apresentada tem por início a conjunção “a”, que pode ser traduzida como “e” ou “já”, no sentido de acrescentar ou contrapor uma nova informação a algo. Por exemplo:

- Eu me chamo João
- Já eu me chamo Antônio

Podemos, assim, classificar o comentário ao da Figura 10 como uma manifestação de polidez, já que sugere afiliação e pertencimento.

Figura 13 - reação à postagem de Klava Koka

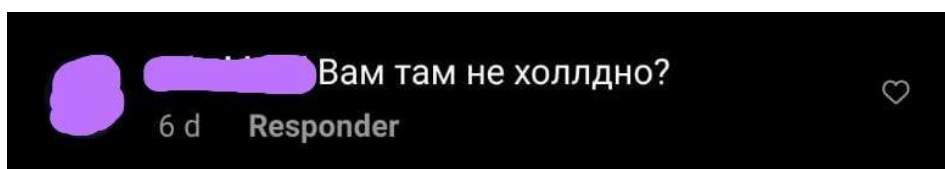


Figura 13

Tradução: Você (formal) não está sentindo frio aí?

Como apresentado no quadro de pronomes em russo (no capítulo 2 deste texto), o uso de *вы* [você] (pf1) (e suas declinações) pode ser considerado formal quando direcionado a uma única pessoa ou plural quando se refere a mais pessoas. No

comentário anterior (Figura 12), o direcionamento à celebridade estava evidente, enquanto no comentário da Figura 13 há uma ambiguidade no uso, pois há duas interpretações possíveis:

1. Vocês (pf3) (todos que estão nos EUA, ou mais especificamente na localização marcada no post) não estão com frio aí?
2. Você (pf1) (a celebridade presente na foto) não está com frio aí?

Assumindo a segunda opção como a mais provável, pois, a partir dos demais comentários coletados, a maioria se dirige diretamente à celebridade, temos uma tentativa de se destacar entre os demais, fazendo um questionamento direto (aqui, sem o imperativo). Porém, apesar de mitigar uma possível agressão à face do outro, utilizando-se da formalidade, o autor do comentário ignora a legenda e o objetivo principal da postagem. Por um lado, fazer uma pergunta direta está atrelado aos atos ameaçadores da face negativa do destinatário (Brown e Levinson, 1987; Goffman, 2011), assim como todos os atos que afetam o território do destinatário (perguntas, interpelação, conselho, sugestão, proibição, ordem, pedido). Por outro lado, o fato de o comentário ser uma única pergunta direta, ainda com um erro de digitação (холдно - correto: холодно [frio]), pode indicar que se trata de uma pergunta genuína, digitada rapidamente e fruto do interesse do fã.

Quadro 6 – Marcas de (in)formalidade presentes nas reações à postagem de Klava Koka

<b>Figura</b>	<b>Formalidade</b>	<b>Informalidade</b>	<b>Marcas visuais</b>	<b>Total</b>
<b>2</b>	-	Клав; ты	Parênteses	3
<b>3</b>	-	ты	Emojis	2
<b>4</b>	-	тебе; ты <sup>4</sup>	Emojis	3
<b>5</b>	-	ты; тебя	Parênteses e emojis	4
<b>6</b>	-	ты <sup>5</sup> ; ты	Emojis	3
<b>7</b>	-	ты	Emojis	2
<b>8</b>	-	-	Parênteses e emojis	2
<b>9</b>	-	-	Emojis	1
<b>10</b>	-	ты	Emojis	2
<b>11</b>	-	тебя	Emojis	2
<b>12</b>	вас	-	-	1
<b>13</b>	вам	-	-	1

Fonte: Elaboração própria

Como se pode observar no Quadro 5, as reações à postagem inicial de Klava Koka possuem em média de 1 a 4 marcas de (in)formalidade, sendo a maior parte delas informais, com destaque para o emprego de pronomes de tratamento e/ou pelo uso de emojis. Tal resultado pode estar ligado a questões tais como: (a) a idade dos autores dos comentários, provavelmente, estão na mesma faixa etária da cantora de 26 anos, o que reforçaria o uso dos pronomes descritos por Balakaya (2001) como informais; (b) o tom da postagem inicial, que possui como marca de informalidade pelo uso dos parênteses e sugere uma abertura para que os fãs também sejam informais ao tratá-la e, possam, assim, retribuir na mesma moeda (Leech, 2014, Culpeper e

<sup>4</sup> Pronome oculto no comentário.

<sup>5</sup> Pronome oculto no comentário.

Tantucci, 2021) e (c) próprio ambiente virtual, que favorece o uso da informalidade ainda que os interactantes não sejam próximos.

Ademais, foram registrados em dois comentários marcas de formalidade (Figuras 12 e 13), em que em ambos os casos, Klava Koka não é o sujeito da frase, mas objeto direto e indireto. Portanto, ao colocar a celebridade em um ponto de ser o alvo de uma ação, o autor do comentário pode ter considerado exercer a polidez para evitar um ataque à face.

## 4.2 Loboda

Figura 14 - postagem inicial de Loboda



Figura 14 – Postagem inicial de Loboda

Tradução: Depois da 6ª temporada do “The Voice Kids” repetidas vezes surgiram ofertas para ocupar a cadeira de jurada novamente, mas com persistência respondi recusando. A mente infantil é delicada. E para mim é uma grande responsabilidade. Mas nos últimos tempos eu recebi uma grande quantidade de cartas dos pais e filhos com pedidos para que eu retornasse e vocês não me deixaram escolha!

Figura 15 - reação à postagem de Loboda



Figura 15

Tradução: Svetlana Serguêievna, que legal que você (formal) está dando chance às crianças

Nenhum dos comentários analisados na seção anterior (4.1) apresenta um nível tão alto de formalidade como o comentário da Figura 15. O autor do comentário se refere à celebridade utilizando o primeiro nome seguido de seu patronímico (np1) (nome do pai + sufixo). Trata-se de um hábito entre os falantes da língua russa, que marca distanciamento, respeito e polidez. Melnyk (2021) afirma que essa é a forma mais comum em situações oficiais e a também a mais utilizada quando se trata das relações assimétricas, por exemplo, entre alunos e professores.

Dando seguimento a esse traço da formalidade, encontramos ainda no comentário o pronome Вы - em maiúsculo, no meio de uma frase. Tal uso representa extrema formalidade, podendo ser comparado ao uso de Ele/Dele em textos religiosos em língua portuguesa. O autor demonstra aprovação e uma atitude positiva (“que legal”) diante da mensagem e também valoriza sua imagem, ao fazer uso das marcas de formalidade (Brown e Levinson, 1987; Leech, 2014), que favorecem o sentimento de afiliação.

Figura 16 - reação à postagem de Loboda

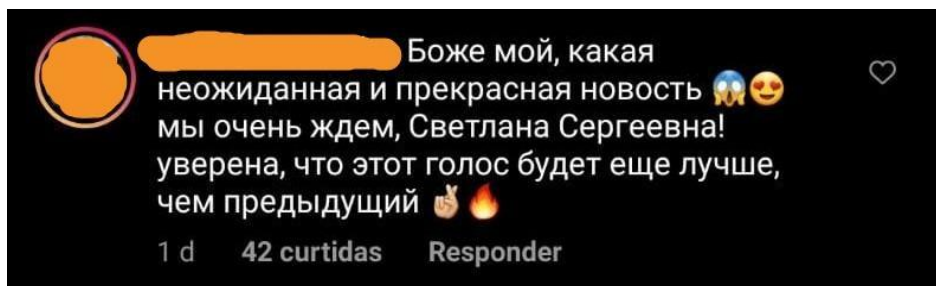


Figura 16

Tradução: Meu Deus. que notícia inesperada e perfeita. Nós estamos esperando muito por isso, Svetlana Serguêievna! Tenho certeza que esse The Voice será ainda melhor do que o anterior!

O comentário da Figura 16 também trata a celebridade de modo formal, o que pode ser observado pela ocorrência do emprego de Светлана Сергеевна [Svetlana Serguêievna] (np1). No entanto, há um grande destaque para a manifestação das emoções do próprio autor do comentário diante da notícia classificada como “inesperada e perfeita” e da expressão de surpresa logo no início da postagem (“Meu Deus”). Nesse sentido, a aprovação entra no campo das máximas colaborativas, em que não há uma supervalorização do outro, e sim uma neutralidade, que faz com que o objetivo ilocucionário não contribua e não entre em competição com o objetivo social da interação (Leech, 2014), nesse caso o sentimento de pertencimento e filiação.

Figura 17 - reação à postagem de Loboda

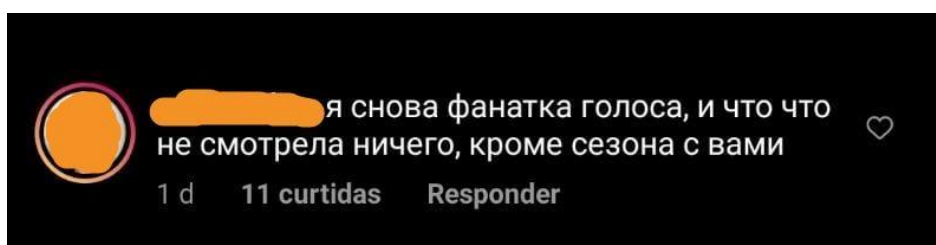


Figura 17

Tradução: Eu novamente sou fã do The Voice e não assisti nada mais, além da temporada com você (formal)

O autor do comentário da Figura 17 faz uma observação direta sobre o tema da postagem inicial da celebridade, que se configura como um elogio indireto (“além da temporada com você”). Ao fazer isso, o autor da postagem atribui ao fato de assistir ao programa televisivo a presença da celebridade entre os participantes, o que a valoriza. O comentário ainda é marcado pelo uso da formalidade com o emprego de uma das declinações de вы [você] (df1) (em minúsculo).

Figura 18 - reação à postagem de Loboda



Figura 18

Tradução: Não quero parecer rude, mas você não é realmente uma “estrela” sem a qual não se pode viver

O traço principal do comentário da Figura 18 é o ataque à face da celebridade, em forma de crítica. Porém, para isso, o autor emprega certos recursos para que sua opinião não seja interpretada como um insulto direto (Culpeper, 2010, 2011). Dessa forma, podemos observar que o comentário se inicia com uma mitigação (“não quero parecer rude”), o que constitui uma forma de preservar a face do autor do comentário. Esse comentário é, também, indicativo de que o autor da postagem sabe que sua mensagem, apesar de destinada à celebridade, também estará sujeita à validação de terceiras partes (demais usuários da rede social e seguidores da conta).

De toda forma, ainda que seja um comentário considerado impolido, ou ameaçador de face, por expressar uma crítica indireta (Leech, 2014), o tratamento segue sendo formal, pelo emprego do pronome вы [você] (pf1) e suas declinações (df1).

Figura 19 - reação à postagem de Loboda



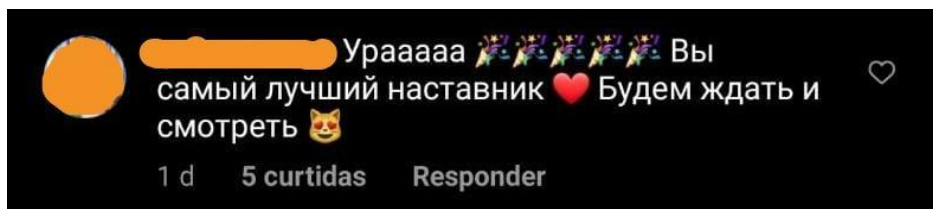


Figura 19

Tradução: Uraaaa. Você (formal) é a melhor jurada. Iremos esperar e assistir

A Figura 19 apresenta um elogio explícito (Kerbert, 1989; Boyle, 2000) marcado pela formalidade, presença do pronome вы [você] (pf1) e por um traço característico do uso da língua russa (Américo e Fernandes, 2013), manifesto quando, ao mencionar uma profissão ou posto, é comum que a forma masculina seja empregada em detrimento da feminina (no caso, наставница - jurada/tutora). A rigor, a tradução seria “você é o melhor orientador/tutor”. Por fim, o autor expressa um desejo ligado às máximas da generosidade e da simpatia (Leech, 2014)

Figura 20 - reação à postagem de Loboda

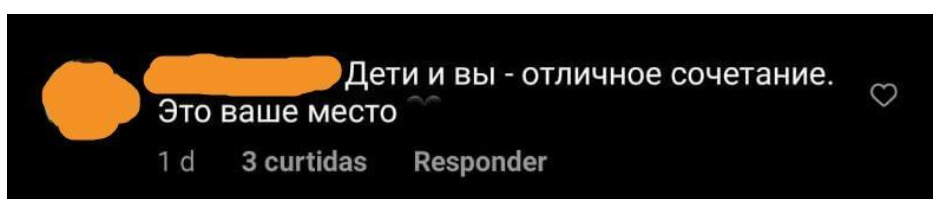


Figura 20

Tradução: As crianças e você são uma ótima combinação. Esse é o seu (formal) lugar

O comentário da Figura 20 também pode ser classificado como elogio explícito direcionado não só à Loboda, mas também aos demais participantes do programa televisivo em questão (Kerbert, 1989; Boyle, 2000). Para isso, o autor do comentário utiliza-se de pronomes formais de tratamento (вы (pf1) e sua declinação ваше (df1)), que indicam distanciamento social.

Figura 21 - reação à postagem de Loboda

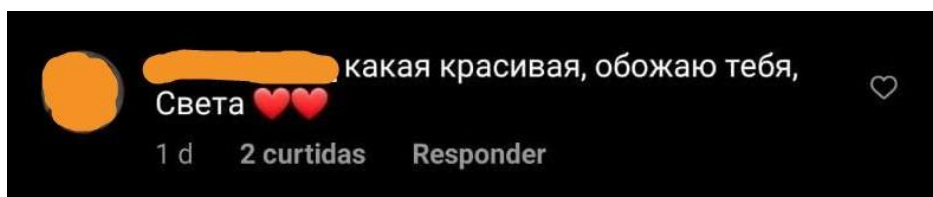


Figura 21

Tradução: Que linda, eu adoro você (informal), Sveta

O comentário da Figura 21 é escrito em tom informal, marcado pelo emprego de uma declinação do pronome ты: тебя [você] (di1) e do apelido Света [Sveta] (ap1) para se referir à celebridade, diferentemente dos comentários anteriores desta seção, em que se registrou a ocorrência de tratamento formal. Podemos destacar também o fato interessante de que a celebridade utiliza o sobrenome Лобода (Labadá) como nome artístico. Entretanto, nos comentários, ela é tratada principalmente pelo primeiro nome, seguido do patronímico ou de um apelido. Além das marcas de (in)formalidade, o autor faz um elogio à figura e explicita seu apreço por ela. O comentário também se associa à polidez positiva (Brown e Levinson, 1987; Leech, 2014), ligada ao pertencimento social e à valorização da imagem do outro.

Figura 22 - reação à postagem de Loboda

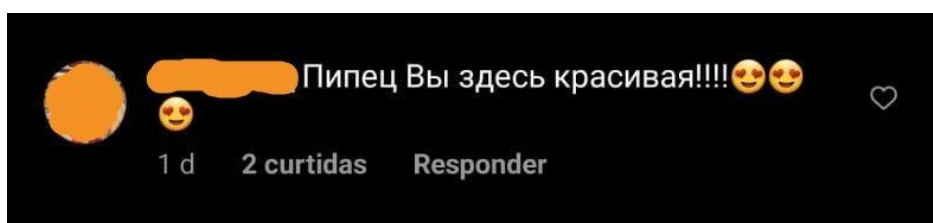


Figura 22

Tradução: Nossa! Você (formal) está linda aqui!!!!

O autor do comentário da Figura 22 fez um elogio explícito à figura presente na imagem, utilizando-se do pronome Вы [você] (pf2), reforçado pela presença de várias exclamações, além dos emojis (e1) “apaixonados”, que salientam a proximidade e o pertencimento (Oliveira, Cunha e Avelar, 2018). Trata-se de um comentário

classificado como um elogio explícito (Kerbert, 1989; Boyle, 2000). Por essa razão, sua recepção poderia causar constrangimento, devido à não proximidade entre os interlocutores. Apesar da escolha pelo pronome formal, o que demonstra uma certa deferência ao se dirigir à celebridade, o autor faz uso também de uma gíria ao iniciar a frase com “Nossa”, enfatizando sua surpresa com a imagem, o que evidencia como as postagens nas redes sociais podem variar quanto aos graus de (in)formalidade registrados.

Figura 23 - reação à postagem de Loboda



Figura 23

Tradução: Aaaaaaaa Svetlana Serguêievna, o que você (formal) faz com a gente?  
Eu caí da cadeira

O comentário da Figura 23 repete a mesma forma de tratamento presente nas Figuras 15 e 16 (np1) - Светлана Сергеевна/Svetlana Serguêievna - e utilizando-se de um pronome formal (pf1) faz uma pergunta ao falante, o que poderia ser considerado um ataque à face de acordo com Goffman (2011), pois há uma violação do espaço do outro. Porém, levando em conta o contexto, podemos perceber que se trata mais de uma pergunta retórica, utilizada como reforço para a surpresa diante da notícia relatada na postagem, o que pode caracterizar esse ato de fala como colaborativo ou convivial (Leech, 2014).

Figura 24 - reação à postagem de Loboda

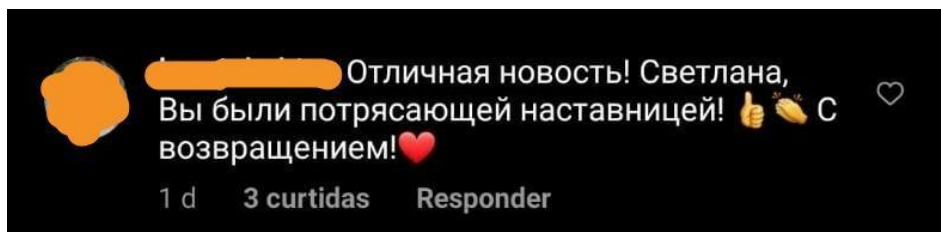


Figura 24

Tradução: Ótima notícia! Svetlana, você (formal) foi uma jurada incrível. Feliz retorno!

Assim como no primeiro comentário desta seção (Figura 14), temos um tratamento extremamente formal com aplicação do pronome em maiúsculo no meio da frase (Melnyk, 2021), porém o autor suprime o uso do patronímico e aplica apenas o primeiro nome Светлана [Svetlana] (pn1). Em seguida, assim como no comentário da Figura 19, há uma menção ao posto ocupado por Loboda, mas com a diferença de que a concordância acontece no feminino (наставницей/jurada/tutora). Por fim, podemos classificar a frase final como um ato de fala convival, quando há intenção de felicitar o outro (Leech, 2014).

Quadro 7 – Marcas de (in)formalidade presentes nas reações à postagem de Lobodá

Figura	Formalidade	Informalidade	Marcas visuais	Total
15	Светлана Сергеевна; Вы	-	Emojis	3
16	Светлана Сергеевна;	-	Emojis	2
17	вами	-	-	1
18	вы; вас	-	-	2
19	вы	-	Emojis	2
20	вы; ваше	-	-	2
21	-	Света; тебя	Emojis	3
22	Вы	-	Emojis	2

<b>23</b>	Светлана Сергеевна; вы	-	Emojis	3
<b>24</b>	Светлана; Вы	-	Emojis	3

Fonte: elaboração própria

Ao contrário do apresentado no Quadro 5, em relação à cantora Klava Koka, o quadro de reações à postagem inicial da cantora Loboda mostra uma forte presença do emprego da formalidade, com exceção na Figura 21, com variações entre o uso dos pronomes formais, suas declinações, além da forma de tratamento “nome+patronímico” (Светлана Сергеевна) e do primeiro nome (Светлана). Apesar dessa maior presença da formalidade, ao mesmo passo, podemos observar que uma parcela dos comentários possui emojis (marcas de informalidade), que podem ser interpretados também como uma mitigação da distância entre os interactantes e como uma forma de se destacar entre os demais fãs da celebridade.

### 4.3 Shnuróv

Figura 25 - postagem inicial de Shnuróv



Figura 25 – Postagem inicial de Shnuróv

Tradução: Shnuróv está credenciado na conferência da imprensa com Putin  
(manchete no post);

Qual pergunta fazer? Suas sugestões? (legenda do post)

Diferentemente das duas postagens iniciais anteriores, faz-se necessário explicitarmos o contexto em que se deu a postagem de Serguei Shnuróv, pois a maior parte dos comentários em resposta foi feita após a conferência/coletiva de imprensa, que é realizada anualmente<sup>6</sup> pelo presidente da Rússia, Vladimir Putin, citada pelo cantor.

De acordo com a agência de notícias RIA Novosti,<sup>7</sup>:

Serguei Shnuróv, que participou de uma coletiva de imprensa do presidente russo, Vladimir Putin, disse ao canal de televisão RTVi por que decidiu perguntar ao chefe de Estado sobre a "ajuda" de hackers russos a Donald Trump.

"Fiz a pergunta com base no fato de que metade do nosso canal de TV está localizada na América. As relações entre os Estados Unidos e a Rússia são tensas, agudas e preocupam a todos (...) tentei encaixar muitos significados em frases curtas. Na minha opinião, consegui", disse.

Shnuróv enfatizou que ele mesmo criou a pergunta (...) e destacou ainda que, na sua opinião, o chefe de Estado escolheu "a parte da questão que lhe agradou". Durante a entrevista coletiva, Shnuróv perguntou a Putin por que os hackers russos não ajudaram Donald Trump nas eleições e se ele poderia contar com algum cargo na Rússia. Ele também fez uma pergunta "sobre si mesmo" e perguntou como uma pessoa comum pode descrever a vida na Rússia sem usar palavras.

Em resposta, o presidente apontou que a Rússia nunca havia interferido nas eleições americanas e classificou a pergunta como uma provocação. Putin também "agradeceu" a Shnuróv por não o xingar diretamente na coletiva de imprensa.

Figura 26 - reação à postagem de Shnuróv

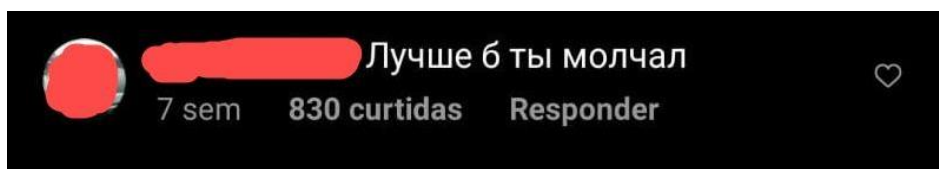


Figura 26

Tradução: Seria melhor se você (informal) tivesse ficado calado (na entrevista)

<sup>6</sup> Desde 2001, a conferência chamada "Linha direta com Putin" é um evento anual que funciona como uma espécie de prestação de contas do chefe de Estado. Ao longo de 4 ou 5 horas, ele responde a perguntas de figuras de destaque da mídia, da política e/ou de pessoas anônimas que podem participar através das redes sociais, telefone, e-mail e videochamada. O evento é transmitido ao vivo e na íntegra pelos canais estatais de TV.

<sup>7</sup> <https://ria.ru/20230613/polozhenie-1877852985.html>

O comentário presente na figura 26, podemos concluir, foi postado após a conferência citada na figura 25 ter ocorrido, pois o autor responde à postagem citando que a celebridade deveria ter ficado calada ao invés de participar de tal evento, em clara desaprovação de suas ações (Culpeper, 2011). O comentário é informal - presença do pronome ты [você] (pi1) - o que demonstra que, apesar da distância social entre as partes, ao atacar o interlocutor, não há preocupação destacada em exercer a polidez.

Figura 27 - reação à postagem de Shnuróv

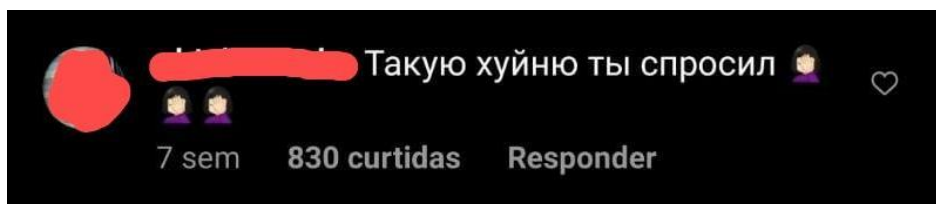


Figura 27

Tradução: Que *porra* você (informal) perguntou

Assim como na figura anterior, 27, o autor do comentário não emprega a mitigação ao atacar a face da celebridade em reprovação às suas atitudes e utiliza o pronome informal ты [você] (pi1) ao fazer um insulto (Culpeper, 2011): “que *porra* você perguntou”. Seguido a isso, há o reforço da reprovação com o uso dos emojis (e1), sinalizando uma vergonha ao ter ciência das atitudes da celebridade.

Figura 28 - reação à postagem de Shnuróv

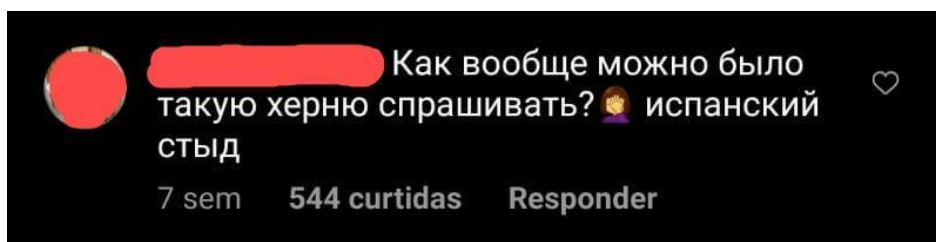


Figura 28



Tradução: Como é possível perguntar tamanha besteira? Vergonha alheia

O autor do comentário da figura 28 utiliza-se da voz passiva (как можно/ como é possível) para criticar a ação da celebridade. Sendo assim, apesar de não haver a presença de uma marca evidente de informalidade, também não há uma preocupação em demonstrar a formalidade e a polidez. Prova disso é o emprego do insulto (Culpeper, 2011), ainda que brando (хернию/besteira), para adjetivar a pergunta feita pela celebridade durante a conferência citada na figura 25. Por fim, há o emprego de uma expressão tipicamente russa - испанский стыд (literalmente “vergonha espanhola”) traduzida frequentemente como “vergonha alheia”, que junto ao emoji, resume o sentimento de desaprovação do autor do comentário (Culpeper, 2011).

Figura 29 - reação à postagem de Shnuróv

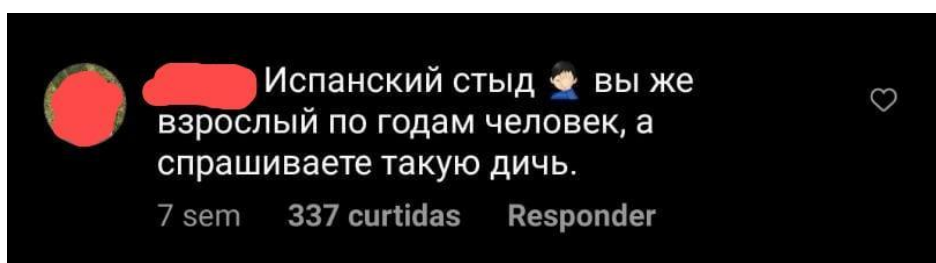


Figura 29

Tradução: Vergonha alheia. Você (formal) é um adulto há anos e pergunta tal bobagem

A expressão popular russa presente na figura 28 abre o comentário do autor da figura 29, o qual também é seguido do mesmo emoji (representação de uma pessoa cobrindo o rosto em sinal de desaprovação ou vergonha). Entretanto, neste comentário, temos a marca de formalidade no emprego do pronome вы [você] (pf1), o que pode expressar não só uma preocupação com a face do outro, mas também com a sua própria face (Goffman, 1967; 2014). Por fim, o autor qualifica a pergunta feita pela celebridade durante a conferência (ver Figura 25) como uma дичь (“bobagem”), marcando sua opinião e desaprovação diante de tal atitude (Culpeper, 2011).

Figura 30 - reação à postagem de Shnuróv

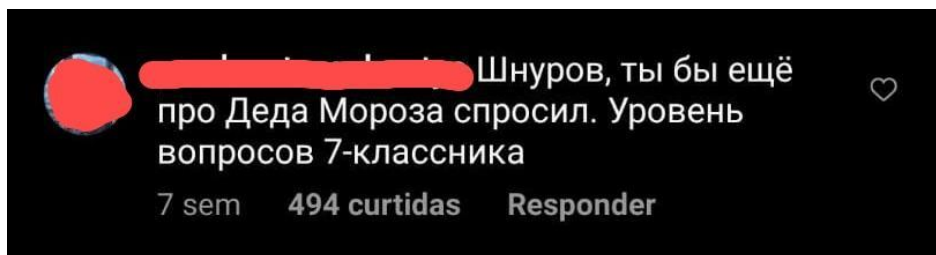


Figura 30

Tradução: Shnúrov, você (informal) deveria ter perguntado sobre o Papai Noel também. Nível de perguntas da 5ª série.

A figura 30 traz um comentário que exemplifica claramente o que Leech (2014) e Culpeper (2010) chamam de *face-ataque*, que é quando o objetivo é causar ofensa e não há razão aparente para ser polido.

O autor do comentário trata Shnuróv informalmente - emprego do pronome ты [você] (p1) -, porém recorre à ironia para mitigar a ofensa (“deveria ter perguntado sobre o Papai Noel também”). A parte final do comentário (“Nível de perguntas da 5ª série”) - literalmente “perguntas da 7ª classe” - é outra forma lúdica e irônica de desaprovar a fala e as ações da celebridade.

Figura 31 - reação à postagem de Shnuróv



Figura 31

Tradução: Pergunta sobre Trump e os hackers? Serguêi, você (formal) está falando sério? Estou assistindo sua live com o tsar e é ofensivo que não tenha perguntado o principal. Diante da força da língua russa, você (formal) também se fodeu...

O comentário da Figura 31 faz duas perguntas diretas à Shnuróv, porém a segunda possui tom de ironia e funciona como uma provocação à celebridade, inclusive utilizando-se de um pronome formal: вы [você] (pf1) para manter um verniz de polidez enquanto promove a impolidez (Leech, 2014, Culpeper, 2010). Em sequência, o autor do comentário faz uso do apelido pejorativo царь [tsar] para se referir ao presidente russo Vladimir Putin, o que denota sua posição política em desacordo com a participação de Shnuróv na conferência.

Figura 32 - reação à postagem de Shnuróv

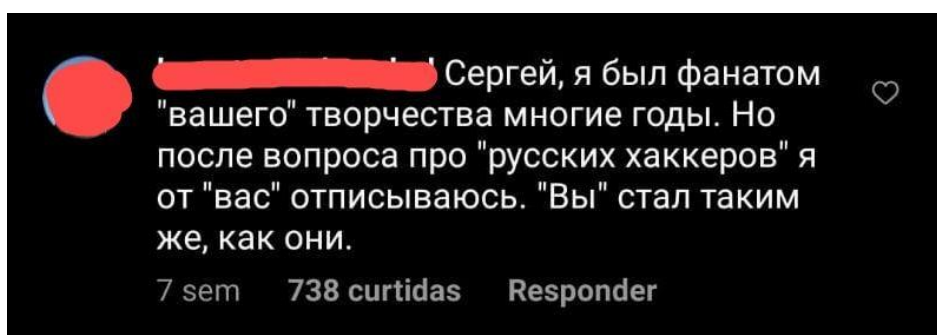


Figura 32

Tradução: Serguêi, eu era fã da “sua” (formal) obra durante muitos anos. Mas depois da pergunta sobre hackers russos, eu deixo de seguir “você” (formal). “Você” (formal) acabou se tornando o mesmo que eles

O que mais chama atenção na Figura 32 é que, além de ser um comentário altamente crítico à Shnuróv, o autor se preocupa em destacar com aspas as marcas de polidez: вашего [sua] (df1), вас [você] (df1) e вы [você] (pf1). Ao invés de simplesmente optar pelo emprego de um pronome informal (e suas declinações), ele se preocupa em demonstrar sua insatisfação também em, de certa forma, ser obrigado a tratar a celebridade formalmente por uma convenção de uso da língua (Américo e Fernandes, 2013). O único ponto em desacordo com essa estratégia de polidez é a presença do primeiro nome de Shnuróv no início do comentário Сергей [Serguêi] (pn1), que é uma marca de informalidade.

Figura 33 - reação à postagem de Shnuróv



Figura 33

Tradução: Vejo agora qual pergunta você (formal) fez durante a conferência. E penso, você (formal) está falando sério? Uma pergunta exatamente sobre Trump preocupa as pessoas? Sobre palavrões?

O comentário da Figura 33 é composto de uma primeira afirmação, na qual o autor relata que “agora” ficou sabendo qual pergunta Shnuróv fez durante a conferência, seguida de três perguntas marcadas com mais de uma interrogação. Tal reforço na pontuação pode ser entendido como um sinal de incredulidade e uma forma de se destacar entre os demais comentários. O pronome formal вы [você] (pf1) está presente em duas das perguntas, incluindo a mesma ironia presente na Figura 31 (“você está falando sério?”), o que novamente representa o emprego de um verniz de polidez na promoção da impolidez (Leech, 2014; Culpeper, 2010, 2011).

Figura 34 - reação à postagem de Shnuróv

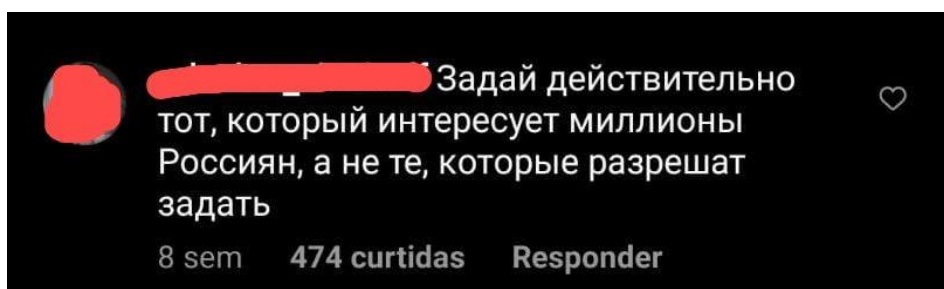


Figura 34

Tradução: Pergunte aquilo que realmente interessa a milhões de “russianos”, e não o que te permitirem perguntar

A Figura 34 apresenta um comentário provavelmente feito antes da conferência e pouco após a postagem ser publicada. Sem marcas evidentes de ironia ou de ataque, o autor sugere, utilizando-se do imperativo tal qual os estudos de Ivanova (2015) comprovaram, que Shnuróv pergunte algo que seja relevante para os milhões de russianos<sup>8</sup>, respondendo à legenda da postagem inicial (“Qual pergunta fazer? Suas sugestões?”).

Figura 35 - reação à postagem de Shnuróv

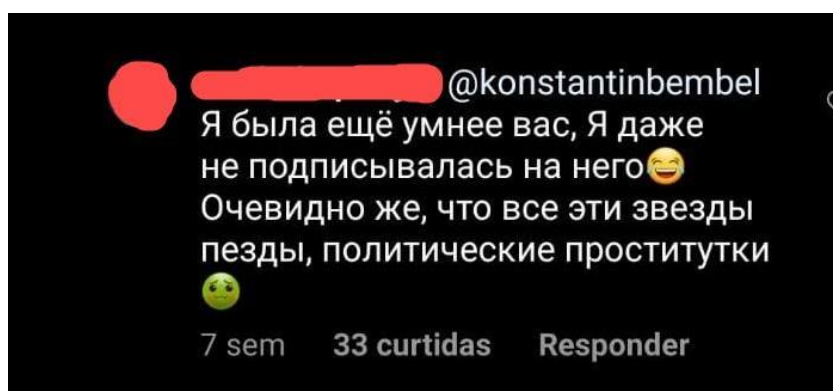


Figura 35

Tradução: Eu teria sido mais inteligente do que você (formal). Eu nem teria me inscrito. Obviamente que todas essas estrelas *fodidas* são prostitutas políticas

O autor do comentário presente na Figura 35 utiliza a comparação para criticar Shnuróv, afirmando que teria agido de forma mais inteligente do que ele (Culpeper, 2011). Registra-se também uma manifestação de polidez diferencial, ao utilizar o pronome *вас* [você] (df1). Essa primeira parte, dada a presença do pronome, é também um ataque direto à face (Leech, 2014). Em seguida, há mais uma crítica, mas não diretamente, pois o autor inclui a celebridade em uma generalização, como se estivesse se dirigindo aos demais comentadores da postagem e não mais ao cantor (“Obviamente que todas essas estrelas *fodidas* são prostitutas políticas”).

<sup>8</sup> Russo é o termo empregado para designar todo e qualquer cidadão nascido na Federação Russa, mas pertencente a outro grupo étnico como, por exemplo, os tártaros. (Mozelova, 2016)

Quadro 8 – Marcas de (in)formalidade presentes nas reações à postagem de Shnuróv

Figura	Formalidade	Informalidade	Marcas visuais	Total
26	-	ТЫ	-	1
27	-	ТЫ	Emojis	2
28	-	-	Emojis	1
29	ВЫ	-	Emojis	1
30	Шурнов	ТЫ	-	2
31	ВЫ; ВАС	-	-	2
32	ВЫ; ВАШЕГО; ВАС	-	-	3
33	ВЫ	-	Emojis	2
34	-	ТЫ <sup>9</sup>	-	1
35	ВАС	-	Emojis	1

Fonte: elaboração própria

Para analisar o quadro referente às reações à postagem de Shnuróv, precisamos ter em mente que houve uma tendência nos comentários pela aplicação da impolidez, ainda que mitigada por atos de fala polidez simulada, ou com a ironia, ao se dirigir à celebridade. A maior parte dos comentários faz uso do pronome formal e suas declinações ao atacar diretamente a face do artista (Culpeper, 2011), criticando-o por seus atos na conferência (ver Figura 25). Nesse caso, a formalidade se fez presente, mas, ao contrário do que observamos no Quadro 6 (em relação à Loboda), especulamos que ela atue não como forma de valorizar a opinião da celebridade e sua postagem inicial, mas apenas para seguir as regras da gramática tradicional (Balakaya, 2001) e/ou como forma de mitigação inicial para a prática da impolidez (Leech, 2014; Culpeper 2011).

<sup>9</sup> Pronome oculto no comentário.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que, com o *corpus* de postagens aqui analisado, tenhamos atingido nosso objetivo principal que era o de observar como se comportam os usuários de uma rede social no que tange à (in)formalidade em língua russa e, ao mesmo tempo, como esse aspecto se relaciona com a expressão da (im)polidez linguística. Como pode ser observado nas postagens analisadas, a fluidez entre os diferentes graus de (in)formalidade é característica do ambiente digital e sugere atualização e familiaridade com o mundo cibernético.

Em conjunto com os elementos multimodais variados (emojis e entre outros), as formas de tratamento aqui registradas - principalmente o emprego dos pronomes de tratamento, classificados como informais pelas gramáticas russas - sugerem proximidade e baixo distanciamento social. Um exemplo interessante desse emprego foi o recorrente tratamento dos comentaristas para com a cantora Lobodá - sobrenome e seu nome artístico - utilizando-se seu primeiro nome (ou nome seguido do patronímico). Enquanto esperávamos uma maior aplicação da informalidade entre fãs e celebridades, registramos um número considerável de emprego dos pronomes formais e demais formas de tratamento como determinadas pela gramática tradicional russa, tanto em comentários polidos e como nos impolidos.

Por outro lado, as formas menos formais registradas também parecem refletir processos intrapessoais, servindo para dar vazão a emoções, opiniões e julgamentos, e também interpessoais, ligados à função gregária da linguagem, destinada a gerar afiliação e a reafirmar o sentimento de comunidade (Dyner, 2023), nesse caso, uma comunidade de fãs. Um destaque nesse ponto é o comentário da Figura 32, que faz uso da formalidade, mas possui marcas (as aspas) que indicam uma expressão de contragosto por parte do comentarista, como se ele se negasse a se desviar da norma padrão, mas, ao mesmo passo, ele não deixa de expressar seu descontentamento em ter que seguir essas mesmas normas ou criticar a celebridade.

Ao longo do estudo, encontramos uma quantidade de marcas de (in)formalidade para além do previsto, como as chamadas marcas visuais e multimodais, incluídas nos

quadros 5, 6 e 7. Ainda assim, não foram identificados casos específicos de emprego de determinada marca apenas em comentários polidos ou impolidos. Portanto, os resultados indicam uma transição das marcas entre comentários elogiosos e críticos sem que a manifestação da (im)polidez seja um fator determinante.

Em suma, os resultados deste estudo reforçam que, quando os usuários de uma rede social se comunicam, eles, em geral, esperam encontrar um ambiente híbrido e fluído, como o próprio ambiente digital (Oliveira e Carneiro, 2020, Oliveira e Miranda, 2022). Além disso, como a adequação às expectativas do interlocutor é um fator que ocupa a primazia na comunicação humana em geral, essa variação da (in)formalidade cumpre funções comunicativas importantes, sendo, portanto, um atributo socialmente relevante, em associação com as marcas de (im)polidez também registradas.

Por fim, é importante destacar que a análise de postagens em rede social russa apresentada neste estudo também colabora para a pesquisa ligada ao ensino de russo com base em dados de língua em uso, conforme já sugerido por Marques e Oliveira (2020), em pesquisa sobre a confecção de materiais didáticos para o ensino desse idioma.



## 6 REFERÊNCIAS

AMÉRICO, Ekaterina; FERNANDES, Gláucia. Fale tudo em russo. Disal editora, 2013.

BALAKAYA. Gramota. Ru. Как писать ВЫ и ВАШ – с прописной или со строчной буквы?. 2001. <http://new.gramota.ru/spravka/letters/51-rubric-88>. Acesso em: 17 jun. 2021.

BOYLE, Ronald. "You've worked with Elizabeth Taylor!": phatic functions and implicit compliments. *Applied Linguistics*, v. 21, n. 1, p. 26-46, 2000.

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. Politeness: Some Universals in Language Usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987 [1978].

CULPEPER, J. Impoliteness and Entertainment in the Television Quiz Show: The Weakest Link. *Journal of Politeness Research. Language, Behaviour, Culture*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 35-72, 2005. DOI: <http://doi.org/10.1515/jplr.2005.1.1.35>

CULPEPER, J. Conventionalised impoliteness formulae. *Journal of Pragmatics*. 42 (12). 3232–3245, 2010. CULPEPER, J. Impoliteness: Using language to cause offence. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

CULPEPER, J. Politeness and impoliteness. In: AIJMER, K.; ANDERSEN, G. (orgs.), *Handbooks of Pragmatics: Sociopragmatics*. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 391-436, 2011b.

CULPEPER, J. Impoliteness strategies. In Alessandro Capone & Jacob L. Mey (Eds.), *Interdisciplinary studies in pragmatics, culture and society*. 421–445. Springer International Publishing, 2016.

CUNHA, G. X., & Oliveira, A. L. A. M. (2020). Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema (Theories of linguistic im/politeness: revisiting the state of the art for a theoretical contribution on the topic). *Estudos Da Língua(gem)*, 18(2), 135-162. <https://doi.org/10.22481/el.v18i2.6409>

DYNEL, Marta. "Hashtag swearing: Pragmatic polysemy and polyfunctionality of #FuckPutin as solidary flaming." *Journal of Pragmatics* 209 (2023): 108-122.

EELLEN, G. A critique of politeness theories. Manchester: St. Jerome Publishing, 2001.

GOFFMAN, Erving. On face-work: an analysis of ritual elements in social interaction. In: GOFFMAN, Erving (Org.). *Interaction Ritual. Essays on Face-to-Face Behavior*. New York: Pantheon Books, p. 5-45, 1967.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. 20a edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOFFMAN, E. *Ritual de interação. Ensaio sobre o comportamento face a face*. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. 2a edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOFFMAN, E. *Relations in public*. New Jersey: Transaction Publishers, 1971. Grice, P. *Meaning*. *Philosophical Review* 66, 377–388., 1957.

GONZÁLEZ; SALLES. *Abril. Superinteressante*. 2020. <https://super.abril.com.br/cultura/quais-as-linguas-mais-dificeis-de-aprender/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

GRICE, P. *Logic and Conversation*. In P. Cole and J. Morgan (eds.), *Syntax and Semantics*, vol. 3: *Speech Acts*. New York: Academic Press, 41–58, 1975.

GRICE, P. *Lógica e Conversação*. In: DASCAL, Marcelo. (Org.). *Fundamentos metodológicos da linguística*. Tradução de João Wanderley Geraldi. Campinas: UNICAMP, v. 4, p. 81-103, 1982.

HENRICH, N; HOLMES, B. *Web news readers' comments: Towards developing a methodology for using on-line comments in social inquiry*. *Journal of Media and Communication Studies* Vol. 5(1), pp. 1-4, January 2013

HERBERT, R. K.; STRAIGHT, H. S. *Compliment-rejection versus compliment-avoidance: Listener-based versus speaker-based pragmatic strategies*. *Language and Communication*, v. 9, n. 1, p.35–47, 1989.

IVANOVA, K. A. *Место императива в общении взрослого и ребенка. Или Ран, Санкт-Петербург*. 2015.

KUBILIUS, Kerry. *Russian Nicknames and Diminutives*. Thoughtco.com. *Languages. Russian*. Acesso em 17 de março de 2023.

KRAFT, Bettina; GELUYKENS, Ronald. *Complaining in French L1 and L2: A cross-linguistic investigation*. *Eurosla Yearbook*, v. 2, n. 1, p. 227-242, 2002.

LAKOFF, R. *Language and woman's place*. New York: Harper Colophon Books, 1975.

LAKOFF, R . Language and Woman's Place. New York: Harper Collins, 1989.

LEECH, G. Principles of Pragmatics. London: Longman, 1983.

LEECH, G. Principles of Pragmatics. London: Longman, 1983. LEECH, G. The pragmatics of politeness. Oxford: Oxford University Press, 2014.

MARQUES, J P C ; OLIVEIRA, A. L. A. M . Ensino de Língua Russa para brasileiros: diálogos com a pragmática linguística. In: MENICONI, F.; MAKIYAMA, S.; PITOMBEIRA, C. V.. (Org.). Estudos linguísticos aplicados: interlocuções na contemporaneidade. 1ed.Tutóia/MA: Diálogos, 2022, 2022, v. 1, p. 138-150.

MILLS, S. Gender and Politeness. Cambridge: Cambridge University Press, 2003

MOON, K. Speech act study: Differences between native and non-native speakers' complaint strategies. TESOL Working Papers series, College of Arts and Sciences, American University, n. 1, 2002.

MURRAY, J., Smyth, S., 2001. Intermediate Russian: a grammar and workbook. Routledge, London ; New York.

NEALE, M. A., & Bazerman, M. H. (1992). Negotiator Cognition and Rationality: A behavioral Decision Theory Perspective. Organizational Behavior and Human Decision Processes, 51, 157-175.

NIZET, Jean; RIGAUX Natalie. A sociologia de Erving Goffman. Ed. Vozes. 2016.

NUNES, J.H. Interacionismo simbólico e dramaturgia: a sociologia de Goffman. São Paulo: Associação Editorial Humanitas; Goiânia: Editora UFG, 2005.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; CUNHA, G. X.; AVELAR, F. T. Emojis como Estratégias de Reparo em Pedidos de Desculpas: um estudo sobre conversas em ambiente digital. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 57, n. 3, p. 1615–1635, 2018. Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8653341>.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; CARNEIRO, M. # EleSim,# EleNão,# ElaSim,# ElaNão: o twitter e as hashtags de amor e de ódio na campanha presidencial brasileira de 2018. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 1, p. 33-49, 2020.

OLIVEIRA, A. L. A. M; Carneiro ; MIRANDA, M. V. . A nominalização deverbal como estratégia complexa de polidez em artigos científicos do português brasileiro. In: Cunha, Gustavo Ximenes e Oliviera, Ana Larissa Adorno Marciotto. (Org.). Múltiplas perspectivas do trabalho de face nos estudos da linguagem. 1ed.Belo Horizonte: FALE UFMG, 2018, v. 1, p. 261-290.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; CUNHA, G. X.; MIRANDA, M. V. . Nominalizations as complex strategies of politeness and face-work in scientific papers written in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 59, p. 361-375, 2017.

PEREIRA, Wilma Maria. O uso agressivo da linguagem: um estudo discursivo-interacionista da impolidez nos comentários da internet. 2022. Tese (Doutorado) - Programa de pós-graduação em estudos linguísticos, Belo Horizonte, 2022.

SEGRILLO, Ângelo. Os russos. Editora Contexto, 2013.

SPERBER, Dan, and Deirdre Wilson. *Relevance: Communication and cognition*. Vol. 142. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1986.

TANTUCCI, Vittorio and Wang, Aiqing and Culpeper, Jonathan (2022) Reciprocity and epistemicity: On the (proto)social and cross-cultural 'value' of information transmission. *Journal of Pragmatics*, 194. pp. 54-70.

## 7 ANEXOS

Anexo A – Maksim Galkin<sup>10</sup>

Figura 36 - postagem inicial de Maksim Galkin

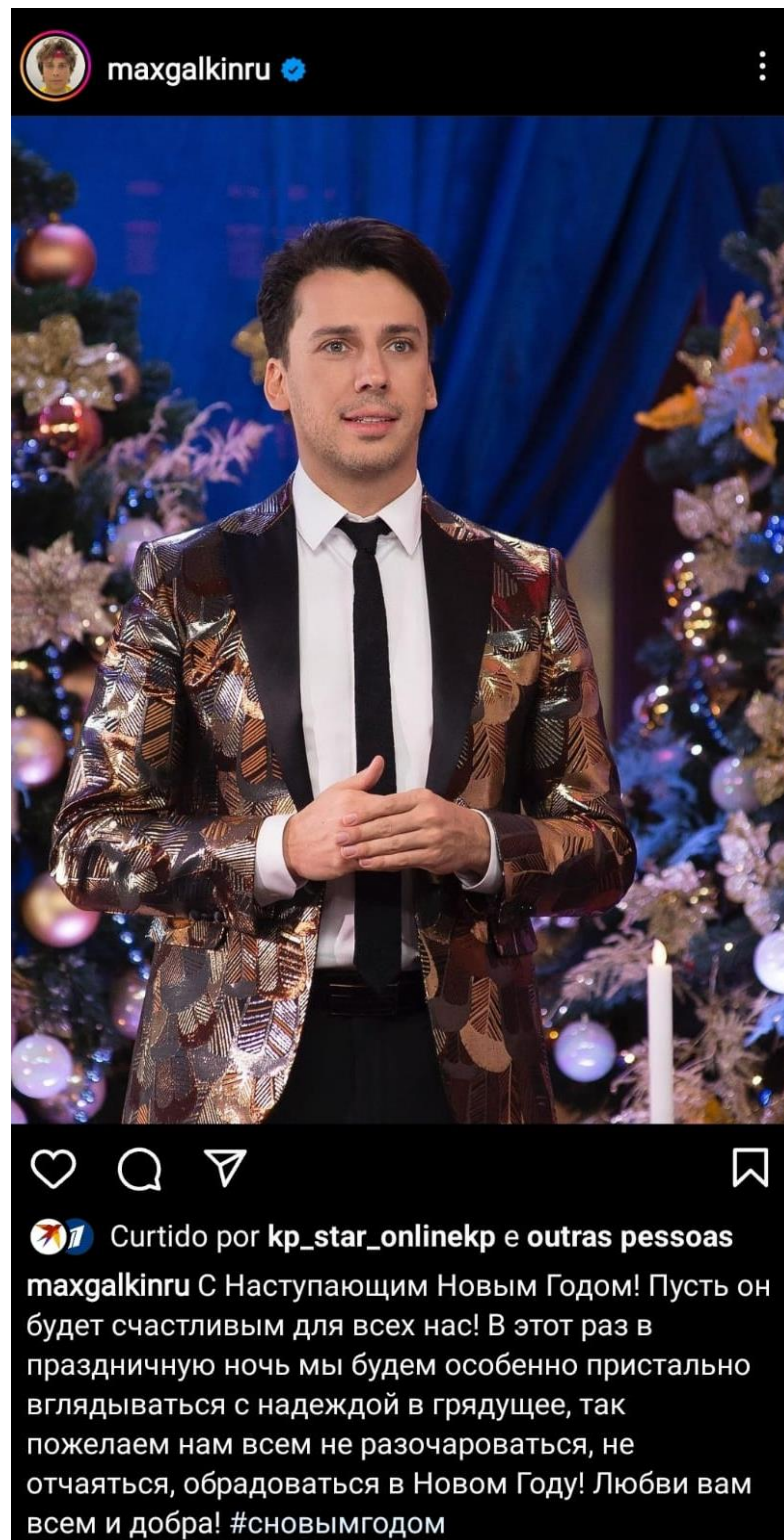


Figura 36 – postagem inicial de Maksim Galkin

Tradução: Feliz Ano Novo! Que ele seja feliz para todos nós! Desta vez, nesta noite de festa, vamos olhar especial e atentamente com esperança para o futuro, assim desejamos a todos que não fiquem desapontados, nem desesperados, que se animem no Ano Novo! Amor e bondade para todos vocês!

Figura 37 - reação à postagem de Galkin



Figura 37

Tradução: E a você (formal) desejo o mesmo!!! Oi de Nursultan!

Figura 38 - reação à postagem de Galkin

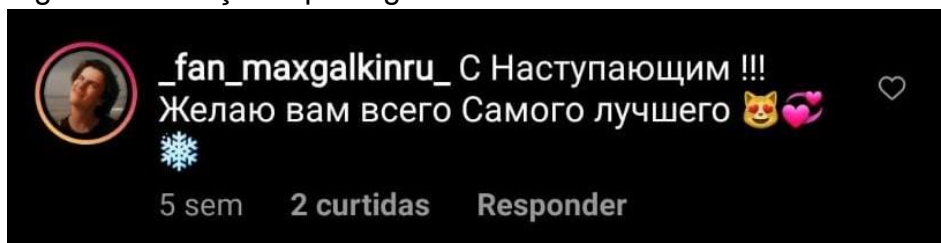


Figura 38

Tradução: Boas Festas!!! Desejo a você (formal) tudo de melhor!

Figura 39 - reação à postagem de Galkin



Figura 39

Tradução: Obrigado e a você (formal) tudo de melhor!

Figura 40 - reação à postagem de Galkin

<sup>10</sup> Dados brutos (postagens coletadas nas redes sociais pesquisadas, com as respectivas traduções)



Figura 40

Tradução: Boas Festas a você (formal), Maksim e sua família

Figura 41 - reação à postagem de Galkin

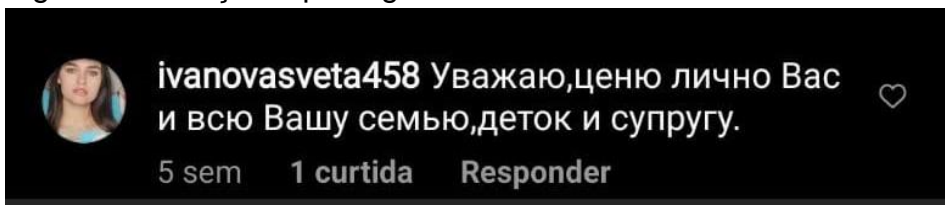


Figura 41

Tradução: Respeito e aprecio pessoalmente você (formal) e sua família, filhos e cônjuge

Figura 42 - reação à postagem de Galkin

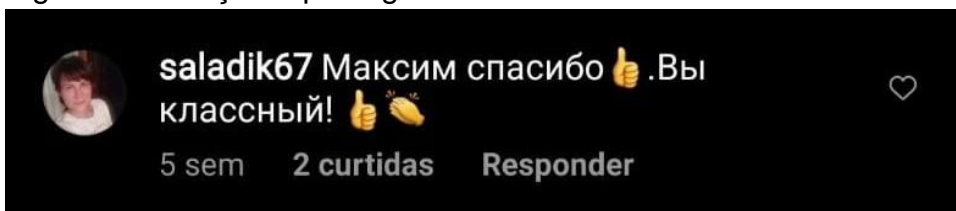


Figura 42

Tradução: Maksim, obrigado! Você (formal) é legal!

Figura 43 - reação à postagem de Galkin

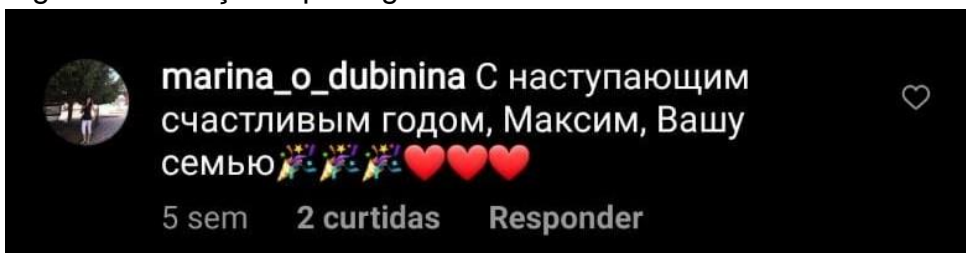


Figura 43

Tradução: Boas Festas e um feliz ano, Maksim e família

Figura 44 - reação à postagem de Galkin



Figura 44

Tradução: Feliz Ano Novo, Maksim. “Oi” para Alla Borísovna!

Figura 45 - reação à postagem de Galkin



Figura 45

Tradução: Feliz Ano Novo a você (formal) e sua família

Figura 46 - reação à postagem de Galkin

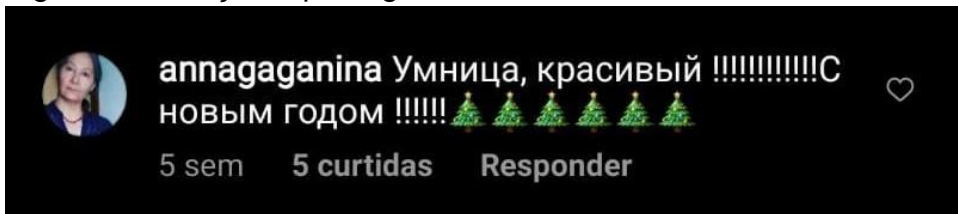


Figura 46

Tradução: Inteligente, lindo!!!!!!!!!!!!!! Feliz Ano Novo!



## Anexo B – Niusha

Figura 47 - postagem inicial de Niusha

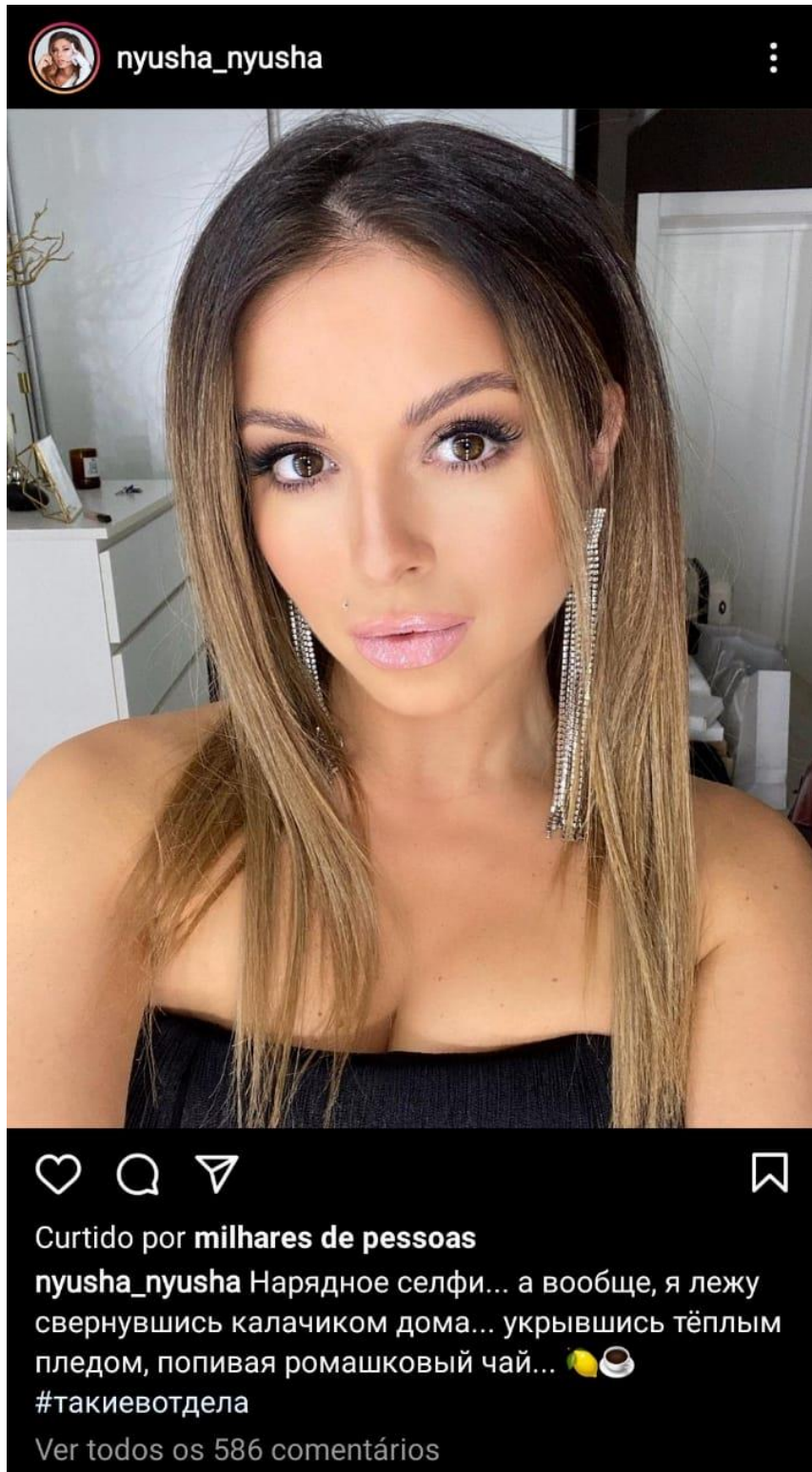


Figura 47 – postagem inicial de Niusha

Tradução: Selfie elegante... mas geralmente estou enrolada em casa... coberta com um cobertor quentinho, tomando chá de camomila... #as coisas são assim

Figura 48 - reação à postagem de Niusha



Figura 48

Tradução: Você (informal) é a melhor

Figura 49 - reação à postagem de Niusha

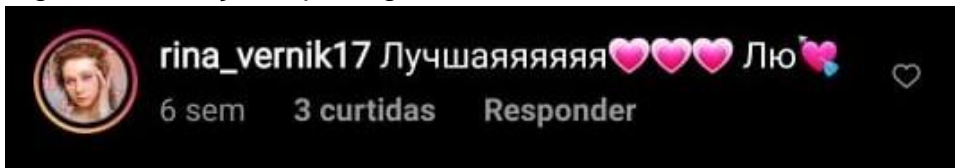


Figura 49

Tradução: A melhooooooor. Amo

Figura 50 - reação à postagem de Niusha

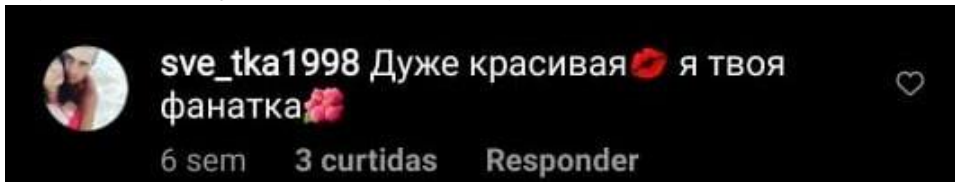


Figura 50

Tradução: Muito linda. Eu sou sua fã

Figura 51 - reação à postagem de Niusha

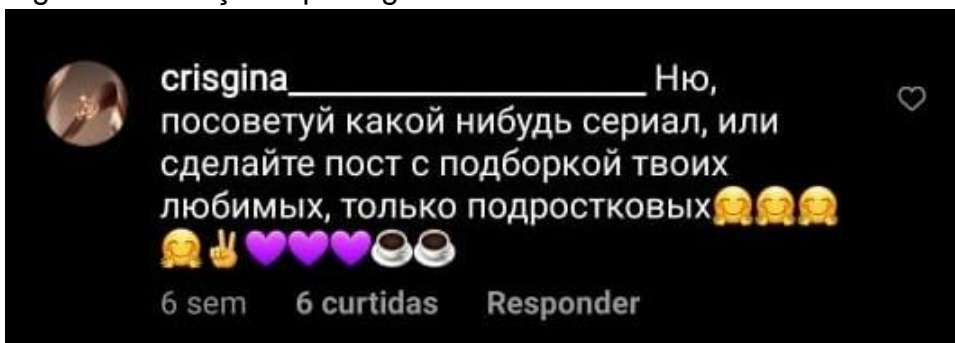


Figura 51

Tradução: Niú, nos aconselhe alguma série ou faça um post com as suas preferidas, mas só as (para) adolescentes

Figura 52 - reação à postagem de Niusha



Figura 52

Tradução: Seu clipe com Egor me levou às lágrimas

Figura 53 - reação à postagem de Niusha

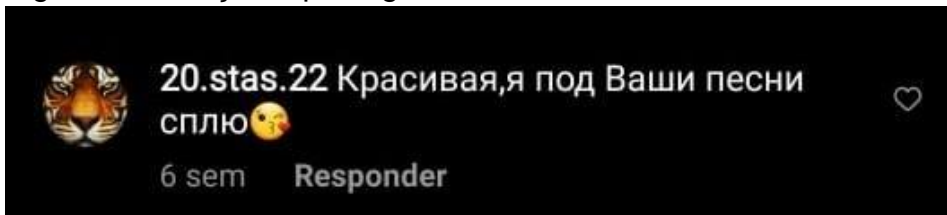


Figura 53

Tradução: Linda, eu durmo ouvindo as suas canções

Figura 54 - reação à postagem de Niusha



Figura 54

Tradução: Ótima fotografia. Você é muito linda

Figura 55 - reação à postagem de Niusha

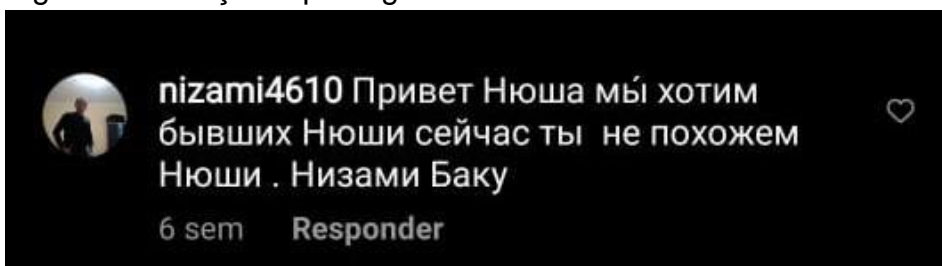


Figura 55

Tradução: Oi, Niusha, nós queremos a antiga Niusha, agora você (informal) não se parece com a Niusha. N. B (Nome do autor do comentário)

Figura 56 - reação à postagem de Niusha

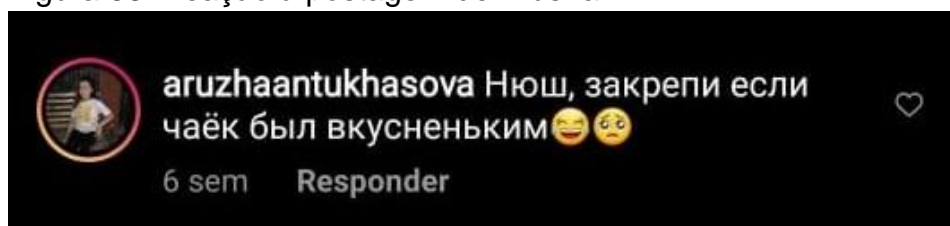


Figura 56

Tradução: Niush, avise se o chá estava gostosinho

Figura 57 - reação à postagem de Niusha

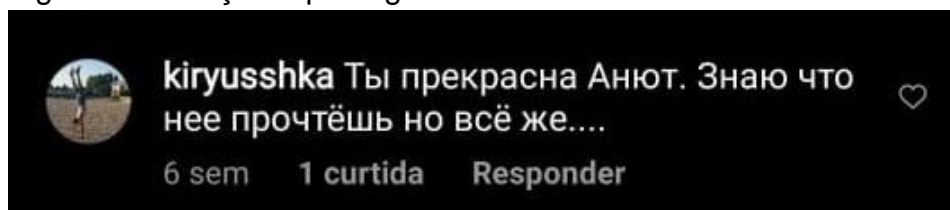


Figura 57

Tradução: Você (informal) é perfeita, Aniút. Sei que não vai ler, mas mesmo assim...